



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
ESCOLA CLASSE 01 DO ARAPOANGA



## **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

PLANALTINA-DF 2022

# SUMÁRIO

PROFISSIONAIS DESSA ESCOLA.....	4
APRESENTAÇÃO.....	6
1 ORIGEM HISTÓRICA, NATUREZA E CONTEXTO DA ESCOLA CLASSE 01 DOARAPOANGA .....	7
1.2 Diagnóstico da Escola e Realidade Contextual .....	8
1.3 Função Social.....	10
2 MISSÃO E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	11
2.1 Missão da Unidade Escolar.....	11
2.2 Objetivos .....	11
2.2.1 Geral 11	
2.2.2 Específicos .....	12
3 FUNDAMENTOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA .....	12
3.1 Fundamentos Ético-Políticos: .....	12
3.2 Fundamentos Epistemológicos: .....	13
3.3 Fundamentos Didático-Pedagógicos:.....	13
4 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA .....	14
4.1 Educação Infantil – 2º Período da Educação Infantil .....	14
4.2 Ensino Fundamental – Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) .....	15
4.3 Ensino Especial .....	15
4.4 Coordenação Pedagógica.....	15
4.5 Planejamento .....	16
4.6 Ação Didático-Pedagógica .....	17
4.7 Características da Prática Docente.....	17
4.7.1 Conteúdos condizentes com o nível de desenvolvimento de cada aluno e de acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal.....	17
4.7.2 Participação Produtiva nas atividades de classe e extraclasse .....	18
4.7.3 Projeto Interventivo .....	19
5. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO .....	20
5.1 Avaliação da Aprendizagem .....	21
5.2 Avaliação Institucional .....	21
5.3 Avaliações de Larga Escala .....	22
6 AVALIAÇÃO DO PPP .....	22
7 AÇÕES ESPECÍFICAS .....	23
7.1 Festa da Família e Cantata de Natal .....	23
7.2 Encontros de Famílias.....	24

7.3 Momento Partilha .....	24
8 RECURSOS FÍSICOS, DIDÁTICO-METODOLÓGICOS, PESSOAL DOCENTE, DESERVIÇOS ESPECIALIZADOS E DE APOIO .....	24
8.1 Equipe Multiprofissional e Espaços/Recursos Físicos.....	24
8.2 Sala de Professores e de Coordenação Pedagógica .....	25
8.3 Atendimento Educacional Especializado (AEE) / Sala de Recursos.....	25
8.4 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) .....	26
8.5 Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) .....	27
8.6 Orientação Educacional (OE) .....	28
9 GESTÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E PEDAGÓGICA .....	31
9.1 Gestão Democrática .....	31
9.1.1 Membros da Unidade Executora - Caixa Escolar.....	31
9.1.2. Recursos Financeiros.....	32
10 PLANOS DE AÇÃO .....	33
10.1 Bloco Inicial de Alfabetização .....	33
Para o planejamento com o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), sugerimos que as aulas sejam, diariamente, contempladas com:.....	33
10.2 Turmas de 4° e 5° anos – 2° bloco .....	34
10.3 Reagrupamentos Intra e Interclasse.....	34
11 PROJETOS ESPECÍFICOS .....	35
11.1 Plenarinha .....	36
11.2 Projeto Lendo Eu Aprendo .....	37
11.3 Projeto Lendo Eu Aprendo com o enfoque na temática da Dengue .....	38
11.4 Projeto Estudante em Ação .....	41
11.5 Projeto Escambo .....	44
Culminância.....	45
11.6 Festa Junina .....	45
11.7 Inclusão Para Todos.....	46
11.8 Concurso de Tabuada.....	50
11.9 Projeto Soletrando.....	50
REFERÊNCIAS .....	52
ANEXOS.....	55
ANEXO A – PLANO DE AÇÃO EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA) .....	55
ANEXO B – PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA (OE).....	60

## PROFISSIONAIS DESSA ESCOLA

### PROFESSORES REGENTES

Nº	NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA
1.	IVANEIDE DE MOURA ANDRADE	ESPECIALIZAÇÃO
2.	ADRIANA MARTINS CORREIA	ESPECIALIZAÇÃO
3.	CRISTINA EURICO DE SOUSA SANTOS	ESPECIALIZAÇÃO
4.	DIVINA DA COSTA FERREIRA	ESPECIALIZAÇÃO
5.	ROSILENE ALVES DA CUNHA	ESPECIALIZAÇÃO
6.	ANDREIA MARTINS DE SOUZA	ESPECIALIZAÇÃO
7.	IRANI MATUCA DA SILVA	ESPECIALIZAÇÃO
8.	PEDRO HENRIQUE BERNARDES DA	ESPECIALIZAÇÃO
9.	ANTONIA DAS DORES DE ARAUJO VASCO	ESPECIALIZAÇÃO
10.	MARCIA ROZILEIDE RAMOS DA COSTA	ESPECIALIZAÇÃO
11.	SIMONE GABRIEL DE OLIVEIRA MOURA	ESPECIALIZAÇÃO
12.	ANDRESSA GOMES TARGINO DE	ESPECIALIZAÇÃO
13.	MARLON SANTOS	ESPECIALIZAÇÃO
14.	MONICA FREIRE DE SOUZA	ESPECIALIZAÇÃO
15.	ROSILENE ANDRADE DE SOUZA	ESPECIALIZAÇÃO
16.	JESSICA CRISTINA MENDES VIEIRA	ESPECIALIZAÇÃO
17.	EMEILDE KARINE MACIEL FERNANDES	ESPECIALIZAÇÃO
18.	SHIRLEY DA MOTA FERNANDES	ESPECIALIZAÇÃO
19.	NELMA RODRIGUES RIBEIRO	ESPECIALIZAÇÃO
20.	DIANA LUCIA NASCIMENTO LOPES	ESPECIALIZAÇÃO
21.	GABRIELA OLIVEIRA DE FREITAS	ESPECIALIZAÇÃO
22.	LISSANDRA ALVES GONZAGA	ESPECIALIZAÇÃO
23.	JULIANA NOGUEIRA DOS SANTOS	ESPECIALIZAÇÃO
24.	PAULA MUNIZ BRITTO OLIVEIRA	ESPECIALIZAÇÃO
25.	JOSANE SOARES BORGES DE OLIVEIRA	ESPECIALIZAÇÃO
26.	KAYANE KELLY SANTANA GOMES	ESPECIALIZAÇÃO
27.	GRASIELE DE LIRA DAMACENA	ESPECIALIZAÇÃO
28.	SARAH BARBARA ANDRADE DE SOUZA	ESPECIALIZAÇÃO

29.	KARINA RIBEIRO SOUSA LIMA	ESPECIALIZAÇÃO
30.	ELIANA CHEVE CARVALHO	ESPECIALIZAÇÃO
31.	KETLEN PAMELLA DIAS DE SOUSA	ESPECIALIZAÇÃO
32.	TATIANE DE OLIVEIRA FERNANDES	ESPECIALIZAÇÃO
33.	FRANCINAYLA DE SOUSA BARROS	ESPECIALIZAÇÃO
34.	TAMIRES SILVA DE ALMEIDA	ESPECIALIZAÇÃO
35.	RAIANE MENDES FERREIRA	ESPECIALIZAÇÃO
36.	NEIDE RIBEIRO DO PRADO	ESPECIALIZAÇÃO

---

### **COORDENADORA PEDAGÓGICA**

---

<u>NOME</u>	<u>MATRÍCULA</u>	<u>FORMAÇÃO ACADÊMICA</u>
VANUSA MIRANDA BORGES	239.211-9	ESPECIALIZAÇÃO

---

### **PROFISSIONAIS DO APOIO PEDAGÓGICO**

<u>NOMES</u>	<u>TIPOS DOS SERVIÇOS</u>	<u>MATRÍCULAS</u>
ERIKA DOS SANTOS COUTINHO	OE - ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	02437252
MONIQUE VIEIRA AMORIM BANDEIRA	EEAA – EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM	03001709
GISLÊLE APARECIDA DA SILVA	SAA - SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM	02036630
JOELMA AUGUSTO DE OLIVEIRA	AEE - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: SALA DE RECURSOS (SR)	0348570

---

### **CARREIRA ASSISTÊNCIA**

<u>NOMES</u>	<u>MATRÍCULAS</u>	<u>FUNÇÕES</u>
ROBERTO DA CONCEIÇÃO	029227X	AGENTE G.E - COPA E COZINHA
TIAGO BANDEIRA SANTOS	02419025	CHEFE DE SECRETARIA
FÁBIO DE SOUZA MOREIRA	239708-4	SUPERVISOR ADMINISTRATIVO
SANDRA GONÇALVES DA SILVA	2255820	TÉCNICO SECRETÁRIO ESCOLAR

---

### **EQUIPE GESTORA**

<u>NOMES</u>	<u>FUNÇÕES</u>	<u>FORMAÇÃO</u>	<u>MATRÍCULAS</u>
SELMA DE SOUSA SILVA	DIRETORA	ESPECIALIZAÇÃO	034.516-4
RENATA MOREIRA DE LIMA OLIVEIRA	VICE-DIRETORA	ESPECIALIZAÇÃO	0216.838-3

---

## APRESENTAÇÃO

O ano de dois mil e vinte e dois na Escola Classe 01 do Arapoanga inicia-se com as expectativas de um novo ano letivo com aulas presenciais e ainda à sombra da pandemia do COVID-19, assim como, com a mudança de Equipe Gestora.

Inicialmente, a proposta de trabalho, espontaneamente, voltou-se ao acolhimento de toda a Comunidade Escolar: docentes, servidores da carreira assistência e terceirizados, pais e alunos que trazem dos dois últimos anos as experiências, as dores, as angústias, as perdas e o medo nascidos no enfrentamento à Pandemia; as expectativas das aprendizagens trazidas pelos estudantes, as que foram possíveis e as que não foram, as expectativas dos pais em relação ao resgate do “tempo perdido”; as expectativas do grupo em relação ao trabalho da nova equipe e, as expectativas da equipe em relação ao grupo.

Também ressaltamos a rotatividade do corpo docente na instituição que, em mais de 50%, é formado por professores em Contrato Temporário, fazendo do ambiente um espaço de construção permanente da identidade e do empoderamento da condição de pertencimento da instituição e de seus planos de trabalho.

Nesse processo de acolhimento, os apontamentos para que revíssemos o Projeto Político Pedagógico da instituição se pautaram em planos de ações que possibilitassem estreitamento cada vez maior entre comunidade e escola, já que o distanciamento provocou um certo “estranhamento” sobre que contexto escolar tínhamos.

Nesta perspectiva, levantamos, nos momentos de coordenação coletiva, nossas questões em relação ao PPP e, planejamos momentos com a família, chamado Encontro de Famílias, para que fosse oportunizado a todos, sem exceção, seus olhares sobre o ambiente escolar, conciliada à nova realidade, evidenciando suas potencialidades e fragilidades e, também, organizando estratégias – ora resgatando o documento já existente na escola, ora, percebendo que o contexto atual exigia outros caminhos – com o intuito de compreender e interagir nesse novo contexto.

Vimos os Encontros de Famílias como concretização de espaço permanente de debates, discussões e propostas ao PPP, já que os mesmos se estendem por todo o ano letivo.

Realizamos reuniões coletivas diversas, debates e atividades coletivas com a comunidade caminhando para a construção de um diagnóstico fidedigno da realidade, considerando aspectos e dimensões do contexto escolar.

Temos esse ano um contexto inédito que ao mesmo tempo não pode abandonar a historicidade da educação nessa instituição, também não pode deixar de olhar a realidade tão complexa e inédita, em que as aprendizagens alcançadas pelas crianças, mais do que de costume, estão marcadas fortemente pelas subjetividades de seus contextos familiares; um contexto pós distanciamento, pós

ensino remoto, com intervenções diversas no desenvolvimento dos estudantes; um contexto marcado por uma estratégia de matrícula cruel, por redução de suporte humano no atendimento às crianças com necessidades especiais e que redireciona a missão da escola na compreensão de que precisamos acolher a todos, onde realidade, currículo e aprendizagens se entrelaçam de forma tão desafiadora.

É nesta pluralidade de contextos, aprendizagens, expectativas e construção de uma identidade que expresse quem é a Escola Classe 01 do Arapoanga que nos debruçamos neste processo intenso, rico e plural de (re) construção do Projeto Político Pedagógico.

## **1 ORIGEM HISTÓRICA, NATUREZA E CONTEXTO DA ESCOLA CLASSE 01 DO ARAPOANGA**

### **1.1 Histórico da Escola Classe 01 do Arapoanga**

Visando suprir a demanda de alunos sem acesso à escola, o bairro Arapoanga foi contemplado, em fevereiro de 2005, com o projeto de construção de outra escola. Sem tempo hábil para a construção do prédio, e pela grande quantidade de crianças em idade escolar sem acesso à educação, a SEEDF, por meio da Coordenação Regional de Ensino, alocou os alunos desta comunidade que não tinham sido matriculados em um local provisório, situado à quadra 19, conj. F, lote 10, Arapoanga, Planaltina/DF, como anexo da Escola Classe 06 de Planaltina. Esta situação perdurou até o final do ano letivo de 2007.

Em 2008, o prédio da Unidade Escolar ainda não estava concluído e, por esta razão, os estudantes continuaram sendo atendidos, até o término da construção, no endereço citado acima, porém, como anexo da Escola Classe Estância do Pípiripau. O anexo atendia a 290 crianças na faixa etária de 6 a 8 anos, distribuídos em 16 turmas de Ensino Fundamental – 1ª Fase, nos períodos matutino e vespertino. Dispúnhamos de 05 turmas de 1º ano do Ensino Fundamental de 09 anos, 07 turmas de 1ª série do Ensino Fundamental de 08 anos e 04 turmas de 2ª série do Ensino Fundamental de 08 anos.

Em 04 de agosto de 2008, fomos transferidos para as novas instalações. Dez professores da Escola CAIC Assis Chateaubriand e seus respectivos estudantes agregaram a equipe. No dia 12 de agosto do mesmo ano, foi publicada no Diário Oficial a Portaria nº 175/2008, que autorizava a criação da escola. O trabalho inicialmente foi árduo, as mudanças geraram ansiedade e conflitos. Surgiram problemas na estrutura do prédio que, aos poucos, foram sendo resolvidos.

Os alunos são provenientes de uma comunidade parcialmente carente, que vive em meio a muitas preocupações cotidianas. Necessitam acreditar que por meio da educação, em especial, podem transformar a realidade em que vivem e proporcionar a seus filhos uma melhor qualidade de vida e

ensino. Os pais ou responsáveis possuem nível de escolaridade variada, boa parte se mantém ausente do lar, devido à profissão que exercem e isso reflete, de modo inquestionável, no acompanhamento e desenvolvimento dos filhos.

No presente ano letivo, a Escola Classe 01 do Arapoanga atende um total de 783 estudantes, nas modalidades de Educação Infantil – 2º Período e Ensino Fundamental – Anos Iniciais, nos turnos matutino e vespertino, conforme especificado no quadro abaixo:

#### APRESENTAÇÃO DAS TURMAS E MODALIDADES

MODALIDADE	ANO	TURNO	TOTAL DE ESTUDANTES	TOTAL DE TURMAS
Educação Infantil	2º Período	Diurno	107	4
Ensino Fundamental 9 anos – Ciclos 2º Ciclo – Bloco 1	1º ano	Diurno	98	4
	2º ano		134	5
	3º ano		173	8
<b>Total Parcial</b>			<b>405</b>	<b>17</b>
Ensino Fundamental 9 anos – Ciclos 2º Ciclo – Bloco 2	4º ano	Diurno	153	7
	5º ano		118	5
<b>Total Parcial</b>			<b>271</b>	<b>11</b>
<b>Total geral</b>			<b>783</b>	<b>32</b>

Fonte: Sistema i-Educar SEEDF (2022).

Atualmente, a escola promove eventos (Encontros de Famílias) que objetivam não somente transmitir o conhecimento científico, mas também propiciar aos estudantes e seus familiares momentos diversificados de troca de vivências, aprendizagens, auxiliando na formação de uma comunidade pensante, participativa e capaz de promover melhorias no ambiente onde vive.

## 1.2 Diagnóstico da Escola e Realidade Contextual

Entendendo que a realidade objetiva da comunidade escolar é dinâmica e construída historicamente a partir das configurações subjetivas dos sujeitos que a compõem, faz-se necessário que o diagnóstico do contexto escolar seja atualizado anualmente. O PPP em tela apresenta o diagnóstico do ano de 2022, cujos dados também foram gerados a partir das experiências do ano de 2021 no contexto do ensino do remoto conforme os seguintes normativos:

\* Decreto nº 41.841, de 29/02/2021: Dispõe sobre o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório para os órgãos da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional do Distrito Federal, como medida necessária à continuidade do funcionamento da administração pública distrital, em virtude da pandemia da COVID-19 e dá outras providências;

\* Circular nº 2/2021 – SEE/GAB: Apresenta orientações quanto ao Decreto nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021;



- \*Circular nº 22/2021 - SEE/SUBEB: Apresenta orientações para utilização das ferramentas Google;
- \* Decreto n.º 41.882, de 08/03/2021: Declara estado de calamidade pública, no âmbito da saúde pública do Distrito Federal, em decorrência da pandemia causada pelo Novo Coronavírus - DODF N.º 45, de 09/03/2021;
- \* Nota Informativa nº 5/2021 - SEE/SUPLAV/DINE: Apresenta orientações para o uso dos Diários de Classe da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – Ano Letivo 2021;
- \* Portaria nº 160, de 09/04/2021, publicada no DODF N.º 68: Dispõe sobre o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, no âmbito das unidades administrativas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, das unidades escolares, unidades escolares especializadas, escolas de natureza especial – UEs/UEEs/ENEs, bibliotecas escolares e bibliotecas escolares- comunitárias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e unidades parceiras, em virtude da pandemia da COVID-19;
- \* Parecer 77/2021 – CEDF – valida os Parâmetros para a Retomada das Atividades Presenciais nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.
- \* Decreto 42.253 de 30/06/2021 - Altera o Decreto nº 41.913, de 19 de março de 2021; o Decreto nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021, e dá outras providências.
- \* Circular n.º 4/2021 SEE/GAB de 31/07/2021 - Recomendações para a retomada das atividades escolares Presenciais.
- \* Parâmetros para a retomada das atividades presenciais nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal no ano letivo 2º/2021;
- \* Orientações para a retomada das atividades presenciais/híbridas nas unidades escolares da rede pública de ensino do distrito federal no ano letivo 2021;
- \* Nota Técnica nº 36/2021 - SES/SVS/DIVISA/GESES –Apresenta orientações e medidas de prevenção contra o novo Coronavírus (SARS-COV-2) em creches, escolas, universidades e faculdades, públicas e privadas do Distrito Federal;
- \* Decreto 42.656 de 26/10/2021 - Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da COVID-19 (Sars-Cov-2), e dá outras providências;
- \* Portaria Conjunta Nº 12 de 28/10/2021 - Art. 2º O retorno presencial total dos estudantes às atividades de ensino e aprendizagem, em todos os níveis, etapas, anos/séries e modalidades da educação nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal passa a vigorar a partir do dia 03 de novembro de 2021. Em 14//10/2021 iniciou-se o último do ano letivo de 2021, ainda no formato híbrido, atendendo presencialmente à metade dos estudantes da turma a cada semana e, finalmente, no dia 03/11/2021 100% dos estudantes retornaram às aulas presenciais na rede pública de ensino do Distrito Federal.

Os instrumentos/ações empregados foram: Questionários, Conselhos de Classe, Reuniões Pedagógicas, Encontros de Famílias, Reuniões de Pais e Mestres e interações entre os protagonistas que integram os segmentos da comunidade/escola.

A partir do levantamento feito com a comunidade escolar foram identificadas as seguintes potencialidades e fragilidades, que impactam as ações pedagógicas na escola:

<b>CONTEXTO ESCOLAR</b>	
<b>POTENCIALIDADES</b>	<b>FRAGILIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho exímio das profissionais da equipe de apoio pedagógico (OE, SAA, AEE e EEAA);</li> <li>• Adequação do Projeto Estudante em Ação ao ensino presencial;</li> <li>• Trabalho coletivo e colaborativo dos profissionais da escola;</li> <li>• Melhoria na infraestrutura da UE;</li> <li>• Acesso e assessoria efetiva dos recursos pedagógicos;</li> <li>• Oferta de formação continuada por parte da SEEDF, CREPlan e Unidade Escolar;</li> <li>• Avanço funcional da tecnologia com foco pedagógico;</li> <li>• Maior participação das famílias no processo de ensino e aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carência de recursos humanos: Psicólogo Escolar para atuar na EEAA, quantitativo insuficiente de coordenadores pedagógicos e de servidores da área administrativa;</li> <li>• Insuficiência de apoio pedagógico de forma efetiva e propositiva, por parte da CREPlan na escola;</li> <li>• Não atendimento, por parte da UniGEP Planaltina, às solicitações da Unidade Escolar no que se refere ao encaminhamento de professores substitutos;</li> <li>• Interação parcial com a escola e acompanhamento escolar de algumas famílias;</li> <li>• Dificuldade de acesso e capacitação com recursos tecnológicos da comunidade escolar;</li> <li>• Internet com capacidade reduzida de transferência de dados na unidade escolar e no ambiente doméstico (profissionais da escola e famílias).</li> </ul>

### **1.3 Função Social**

A educação pública, hoje, tenta trazer à tona, democraticamente, o protagonismo estudantil na construção do conhecimento e essa função social está ligada ao currículo proposto, sua flexibilização e organização. Para isso, é necessário que o docente reconheça o seu papel social em trazer de forma crítica e modificadora o que é proposto pelo currículo, para assim ressignificar as aprendizagens. Segundo Saviani (2012), uma sociedade poderá refletir mudanças quando prevalecer a compreensão em sua prática educativa. A escola, então, tem a função social de desenvolver o pensamento crítico, desenvolver percepções de mundo, de preparar o cidadão para a sociedade atual no enfrentamento de situação com dignidade, autonomia e respeito às diversidades. Além disso, a escola tem a função de gerar oportunidades para a socialização entre indivíduos de idades diferentes, classes sociais, etnias, histórias, formações familiares, condições físicas e cognitivas, etc, para que as diversidades sejam compreendidas e respeitadas.

A escola tem, fundamentalmente, hoje o papel de preparar os estudantes para os desafios da sociedade e para isso é necessário desenvolver também potencialidades físicas e socioemocionais. Desse modo, a ação da escola deve:

[...] partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Pedagógico da

Unidade Escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 31).

O que se pretende é a ressignificação dos saberes no âmbito escolar, sendo esse um espaço de interação, ação, construção, aberto à realidade e constituído de sua imensa diversidade e caminhos, com uma comunidade escolar envolvida em buscar respostas para o enfrentamento de problemáticas que surgem a todo momento. A realidade pode ser mudada com o conhecimento, ele liberta e é um instrumento de transformação constante, tanto individualmente como socialmente. Portanto, entendemos que a ação docente deve direcionar os estudantes para a compreensão crítica das práticas sociais, construindo saberes significativos e abrindo caminhos para a autonomia dos estudantes em um espaço democrático de aprendizagem.

Ao refletir sobre a prática dos profissionais da educação e o que é proposto no currículo das escolas públicas do DF, é necessário que esses entendam o processo de emancipação e tragam, para o âmbito escolar, aprendizagens significativas, diálogo, respeito, criticidade, protagonismo, ou seja, que não estejam apenas fadados a cumprir as matérias do currículo, mas em alcançar, conscientemente, seus objetivos sociais reais.

Com as desigualdades sociais que a sociedade brasileira apresenta hoje, a função social da escola vai além de formar, ela zela pela garantia de direitos dos estudantes, protege, alimenta, tem o poder de mudar horizontes, mesmo com todos os questionamentos, atrasos e críticas, a escola é o que movimenta a sociedade para uma mudança significativa em todas as áreas quando forma um cidadão consciente e integral.

## **2 MISSÃO E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS**

### **2.1 Missão da Unidade Escolar**

Construir uma escola dinâmica, inclusiva, democrática e comprometida com a formação de cidadãos críticos e conscientes, promovendo o seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, potencializando transformações sociais, culturais e étnicas.

### **2.2 Objetivos**

#### **2.2.1 Geral**

Promover o desenvolvimento global de todos os educandos, por meio de um ensino de qualidade.

### **2.2.2 Específicos**

- Oferecer condições para que o aluno se torne agente de sua própria história, capaz de relacionar-se consigo, com os outros e com o mundo, interferindo positivamente em seu contexto social;
- Contribuir na formação do educando, desenvolvendo valores de respeito, cooperação, participação, responsabilidade e justiça;
- Preparar para o exercício da cidadania dentro da compreensão prática dos direitos e deveres da pessoa humana.
- Desenvolver atitudes de solidariedade, diálogo, cooperação e repúdio às injustiças e respeito mútuo;
- Organizar o processo ensino-aprendizagem a partir da realidade, possibilitando ao educando pensar, julgar, criar e agir através das experiências;
- Apresentar as diferentes linguagens, verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal, garantindo a produção, expressão e comunicação de ideias;
- Proporcionar, através da busca de parcerias, a capacitação dos docentes para a atuação pedagógica;
- Oferecer um ensino baseado nos Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade, Cidadania e Educação em e para Direitos Humanos e Eixos Integradores: Alfabetização, Letramento e Ludicidade do Currículo em Movimento das Escolas Públicas do DF;
- Promover avaliações formativas a partir das quais se busque a reflexão e as possíveis adequações da prática pedagógica;
- Estimular a participação dos pais na escola por meio de Encontros de Famílias e de Assembleias com a Comunidade Escolar;
- Estabelecer um clima de cordialidade e empatia entre toda a comunidade escolar.

## **3 FUNDAMENTOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA**

São considerados fundamentos que nortearão a prática escolar:

### **3.1 Fundamentos Ético-Políticos:**

Visam a formação do cidadão, respeitando a integridade, a sensibilidade, a autenticidade e a diversidade entre os seres humanos. Serão enfatizados os valores éticos, sustentáveis, humanos e políticos, sem que um se sobreponha ao outro. Esta fundamentação encontra respaldo na Pedagogia Histórico-Crítica, presente nos documentos norteadores da SEEDF, pois considera-se que:

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da

história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, '[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens' (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 32).

Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 32).

### **3.2 Fundamentos Epistemológicos:**

A educação deve contemplar um processo de produção e de apropriação de conhecimento de forma interdisciplinar e contextualizada, possibilitando, assim, que o educando se torne crítico e que exerça a sua cidadania com autonomia e responsabilidade, refletindo sobre as questões sociais e buscando alternativas de superação da realidade. Esta prática corrobora com a Pedagogia Histórico-Crítica ao reiterar:

[...] o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, 32-33).

A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 32-33).

### **3.3 Fundamentos Didático-Pedagógicos:**

A escola tem, além de transmitir o conhecimento científico, uma função social, contemplada no Currículo em Movimento do Distrito Federal, que propõe o desenvolvimento de uma prática que não perca de vista os Eixos Transversais, que são: Educação para a Sustentabilidade, Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para Direitos Humanos. Todos os documentos norteadores da SEEDF apontam para o desenvolvimento de uma prática sustentada nesses eixos, haja vista que:

Historicamente, a escola tem excluído dos currículos narrativas das crianças, dos negros, das mulheres, dos índios, dos quilombolas, dos camponeses, entre outras, reforçando a hegemonia de determinados conhecimentos sobre outros construídos pelos sujeitos sociais em diferentes

espaços de trabalho e vida. A SEEDF compreende que Educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. Por serem questões contemporâneas, fundamentais para a consolidação da democracia, do Estado de Direito e da preservação do ambiente em que as pessoas vivem; essas temáticas tratam de processos que estão sendo intensamente vivenciados pela sociedade brasileira de modo geral e pela sociedade do DF de modo específico, assim como pelas comunidades, pelas famílias, pelos(as) estudantes e educadores(as) em seu cotidiano. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 36).

Este Currículo contempla as narrativas historicamente negligenciadas, ao eleger como eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 36).

Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÉ, 1998). A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 36).

Os eixos transversais possibilitam o acesso do(a) estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/ modalidade da educação básica. Os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores(as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 36).

O currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do seu ser como pessoa. É tudo o que se faz na escola, não apenas o que aprende, mas a forma como aprende, como é avaliado, como é tratado. Assim, todos os temas tradicionalmente escolares e os temas da vida atual são importantes e compõem o currículo escolar, sem hierarquia entre eles. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 36-37).

Os temas assumidos neste Currículo como eixos interagem entre si e demandam a criação de estratégias pedagógicas para abordá-las da maneira mais integradora possível, mais imbricada, capaz de fazer com que os(as) estudantes percebam as múltiplas relações que todos os fenômenos acomodam e exercem entre si. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 36-37).

## 4 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Considerando a organização pedagógica da SEEDF, que ampliou os Ciclos para as Aprendizagens em todas as escolas públicas do DF que ofertam Anos Iniciais, a organização pedagógica desta UE está assim disposta:

### 4.1 Educação Infantil – 2º Período da Educação Infantil

<u>PERÍODO</u>	<u>FAIXA-ETÁRIA</u>	<u>PROGRESSÃO</u>
2º período	05 anos	Não há previsão de retenção nesta etapa

## 4.2 Ensino Fundamental – Bloco Inicial de Alfabetização (BIA)

<b>1º BLOCO: BIA – BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO (1º, 2º e 3ºano)</b>		
<b><u>ANO</u></b>	<b><u>FAIXA-ETÁRIA</u></b>	<b><u>PROGRESSÃO CONTINUADA / RETENÇÃO</u></b>
1º ano	06 anos	(X) Progressão continuada ( ) Retenção, caso necessário
2º ano	07 anos	(X) Progressão continuada ( ) Retenção, caso necessário
3º ano	08 anos	( ) Progressão continuada (X) Retenção, caso necessário

  

<b>2º BLOCO (4º e 5º anos)</b>		
<b><u>ANO</u></b>	<b><u>FAIXA-ETÁRIA</u></b>	<b><u>PROGRESSÃO CONTINUADA / RETENÇÃO</u></b>
4º ano	09 anos	(X) Progressão continuada ( ) Retenção, caso necessário
5º ano	10 anos	( ) Progressão continuada (X) Retenção, caso necessário

## 4.3 Ensino Especial

### Objetivos

- Garantir o acesso e permanência dos Alunos com estudantes com TEA e as PCD's, potencializando sua aprendizagem;
- Oferecer educação especial na perspectiva da educação inclusiva em classes regulares, Classes Especiais e Turma de Integração Inversa, possibilitando aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais a convivência com os demais alunos, ampliando suas potencialidades.
- Promover a operacionalização, flexibilização e adequação do currículo de forma a propiciar o desenvolvimento e a aprendizagem estudantes com TEA e as PCD's.

## 4.4 Coordenação Pedagógica

Os docentes em regência de classe da UE trabalham em regime de jornada ampliada, com carga horária semanal de 40 horas. Desse total, 25 horas são designadas à regência de classe, sendo 09 horas para a coordenação pedagógica presencial (terça-feira, quarta-feira e quinta-feira) em horário inverso ao da regência, destinadas à formação continuada, ao planejamento de aulas, correção de avaliações e trabalhos, elaboração de relatórios e 06 horas para a Coordenação Pedagógica Individual que podem ser realizadas fora do ambiente escolar (segunda-feira e sexta-feira). Os profissionais que não atuam em regência de classe como, na Sala de Apoio à Aprendizagem e na Sala de Recursos seguem os normativos constantes na Portaria N° 55 de 24 de janeiro de 2022 (DISTRITO FEDERAL, 2022a).

As quartas-feiras são destinadas à coordenação pedagógica coletiva, momento em que todo o

grupo de professores, coordenadores pedagógicos, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos, Sala de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Equipe Gestora se reúnem para planejamento, estudos e para tratar de assuntos de interesse pedagógico em geral.

A coordenação pedagógica, espaço/tempo disponibilizado aos professores da SEEDF, é de fundamental importância para a promoção da qualidade do ensino, pois é,

O espaço e tempo da coordenação pedagógica quando organizados coletivamente possibilitam a reflexão e análise do fazer pedagógico visando o seu aperfeiçoamento. Somente por meio do acompanhamento e avaliação sistemática da prática pedagógica, a partir da teoria que a orienta, será possível a superação dos obstáculos que se apresentam cotidianamente na escola. Essa qualidade na organização do trabalho pedagógico é alcançada sob uma gestão escolar democrática que possibilite o diálogo aberto e a comunicação horizontal entre profissionais da escola, estudantes e famílias. Não há, portanto como dissociar a organização escolar em ciclos de um processo democrático de gestão. (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 22).

Deste modo, a coordenação pedagógica poderá ser utilizada, também, para momentos de estudo, reflexões sobre as práticas pedagógicas, análise sobre resultados obtidos nas avaliações diagnósticas, institucionais, de larga escala, planejamento coletivo e realização de oficinas, com vistas à promoção da qualidade do ensino ministrado.

#### **4.5 Planejamento**

- Estabelecer períodos para observar e diagnosticar conhecimentos prévios dos estudantes, a partir de levantamentos de dados iniciais e finais em cada bimestre;
- Planejar e executar estratégias para a promoção da melhoria da qualidade de ensino a partir dos dados levantados;
- Realizar Conselhos de Classe bimestrais para análise e planejamento das ações, a partir das potencialidades e dificuldades de cada turma;
- Promover momentos de apresentação aos pais dos resultados e demandas da escola;
- Buscar parcerias com os pais e comunidade;
- Realizar reuniões administrativas periódicas para nortear a aplicação de recursos e levantamento de demandas;
- Realizar Assembleias Gerais com a Comunidade Escolar para deliberação de demandas diversas;
- Agendar momentos no calendário escolar para planejar por segmento;
- Organizar projetos pedagógicos que envolvam todos os segmentos da escola, com a participação da comunidade;
- Prever momentos nas coordenações para formação continuada dos professores, por meio de leituras, palestras, vídeos, oficinas e outros.



## **4.6 Ação Didático-Pedagógica**

A escola organiza/planeja sua ação didático-pedagógica de forma a promover a autonomia, iniciativa e criatividade dos alunos no processo de ensino e aprendizagem com a participação da família. Dentre as ações a serem desenvolvidas destacamos:

- Convocar a Comunidade Escolar para reunião, no início do ano letivo e em outros momentos que se fizerem necessários, estabelecendo e planejando metas;
- Buscar o envolvimento da família no acompanhamento da vida escolar do aluno;
- Estimular a leitura e pesquisa através de projetos e sequências didáticas desenvolvidos em sala de aula;
- Estimular alunos e professores através da discussão e busca de soluções para os problemas que interferem na aprendizagem e por meio da realização de avaliações;
- Oferecer ações em horário inverso, conforme planejamento do professor, viabilizando a recuperação das aprendizagens ao longo do processo por meio de atendimento individualizado;
- Promover atividades de reagrupamento (intraclasse, interclasse e projeto interventivo) em todos os segmentos;
- Promover eventos culturais e visitas a exposições, museus e outros, contemplando as aprendizagens através de diferentes linguagens;
- Dar subsídios aos projetos pedagógicos a serem desenvolvidos;
- Realizar Adequações Curriculares, visando à flexibilização do currículo para atendimento às necessidades individuais dos estudantes com TEA e as PCD's;
- Buscar meios para garantir a acessibilidade física e pedagógica no ambiente escolar;
- Favorecer a integração entre os membros da comunidade escolar com ações didático-pedagógicas.

## **4.7 Características da Prática Docente**

### **4.7.1 Conteúdos condizentes com o nível de desenvolvimento de cada aluno e de acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal**

Os conteúdos significativos dos componentes curriculares que compõem a Matriz Curricular da Escola Classe 01 do Arapoanga são elaborados conforme normas estabelecidas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), Currículo em Movimento do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2018), Orientações Pedagógicas da SEEDF, bem como o Projeto Político Pedagógico da escola.

A organização curricular e o planejamento do trabalho educativo fornecem meios para que o professor possa organizar sua prática e refletir sobre a abrangência das experiências que propicia às

crianças, pois a partir do momento em que o aluno é o centro do processo, deve-se conhecer e compreender suas expectativas e necessidades, visando o desenvolvimento global e o enriquecimento da linguagem oral através do relato de sua vivência.

O professor figura como agente mediador, facilitando ao educando aproximar-se cada vez mais da construção de conceitos e de conhecimentos da realidade, buscando desenvolver habilidades e competências que o levem a prosseguir os estudos e que sejam significativas para seu cotidiano extraescolar.

Em virtude do cenário do ensino remoto implantado na rede de ensino pública do Distrito Federal, conforme já mencionado no presente PPP e após análise e debate com o corpo docente e a equipe pedagógica sobre o documento intitulado “Replanejamento Curricular 2022 – Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais” (DISTRITO FEDERAL, 2022d), esta Unidade de Ensino pautará sua prática docente a partir de um currículo próprio que está de acordo com o contexto real vivenciado.

O currículo elaborado e organizado pelos profissionais da UE não desconsidera o Currículo em Movimento do DF, pelo contrário, pois coaduna com a própria essência epistemológica do referido documento, tornando-o AÇÃO ao pautar-se na sua perspectiva teórica de “currículo integrado”, que tem como princípios: unicidade teoria e prática, interdisciplinaridade (intra e inter), contextualização e flexibilização (DISTRITO FEDERAL, 2014a).

Almejamos disponibilizar um ensino de qualidade, focado no letramento e na ludicidade, inseridos em contextos e de acordo com as necessidades demonstradas pelos alunos na observação de seu desempenho diário. Para tal, considerando o cenário do ensino remoto, é necessário a reorganização das estratégias docentes, de acordo com as habilidades e dificuldades demonstradas pelas turmas, tanto no que se refere à alfabetização quanto ao raciocínio lógico-matemático, sem perder de vista a formação integral dos alunos, no sentido de prepará-los para o convívio em sociedade, respeitando as diferenças, preservando o meio ambiente e sendo conscientes de seus direitos e deveres.

Assim, reforça-se a necessidade do trabalho articulado entre todos os segmentos que compõem a Unidade Escolar, interligados pela equipe pedagógica e equipe gestora, com o apoio e acompanhamento das famílias. Desta maneira, espera-se minimizar os impactos negativos do afastamento físico da escola na aprendizagem dos estudantes.

#### **4.7.2 Participação Produtiva nas atividades de classe e extraclasse**

A partir das reflexões emanadas dos resultados das avaliações diagnósticas internas e de larga escala, que devem ser feitas não apenas por meio de provas e testes, propõe-se que a Unidade Escolar

organize estratégias a longo e curto prazo, que auxiliem os educandos na superação das dificuldades demonstradas. Nessa perspectiva, os reagrupamentos apontam possibilidades diversas, como participar de atividades, em grupos de alunos nos diversos ambientes que a escola dispõe, pois,

A aula em uma escola organizada em ciclos precisa extrapolar o espaço convencional das quatro paredes, como usualmente costuma ser concebido. Deve ser pensada como estrutura de oportunidades e contexto de aprendizagens e de significados com condições de favorecer o desenvolvimento das atividades educativas e, em consequência, o processo de crescimento pessoal do estudante e do professor, como: aulas em pátios, quadra poliesportiva, sala de leitura, laboratórios, museus, zoológico, mercados, feiras livres, exposições, teatros, entre outros. (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 50)

Como um ambiente a mais que oportuniza as aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento, a sala de aula deve possibilitar a interação dos sujeitos por meio de uma organização variada desse espaço, seja no coletivo, em pequenos grupos de três ou quatro estudantes, em duplas. Cabe ressaltar que repensar a geografia da sala de aula vem no sentido de articular sua disposição à concepção pedagógica, ou seja, uma vez que a aprendizagem se dá na interlocução com o outro; ressignificar esse espaço compreende também a organização dos estudantes em grupos, de forma a atender as ações didático-pedagógicas nesse interior e, assim, favorecer que se aprenda com os diferentes saberes e de diferentes formas. (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 50-51).

Desta forma, a equipe pedagógica organizará, conjuntamente com a direção e docentes, instrumentos que possibilitem a visualização da real situação do ensino/aprendizagem e, a partir dos dados coletados, promoverá reflexão a respeito das concepções existentes entre a equipe sobre desenvolvimento e aprendizagem e, com base no levantamento de dados e organização de tempos e espaços disponíveis, planejarão estratégias para o desenvolvimento de reagrupamentos envolvendo o BIA e 2º Bloco.

#### **4.7.3 Projeto Interventivo**

Conforme as Orientações do Currículo em Movimento da Educação Básica do DF – Pressupostos Teóricos (DISTRITO FEDERAL, 2014a), o principal objetivo da educação é preparar o aluno para o exercício da cidadania, por meio da socialização no espaço escolar, de conhecimentos, competências, habilidades, valores e atitudes. Seus princípios estruturantes são: a diversidade de experiências e vivências pessoais dos alunos; a resolução de problemas de diferentes tipos; o domínio da palavra escrita como ferramenta para compreender o mundo.

Diante desta perspectiva, se faz necessário que estejamos atentos às reais necessidades dos alunos, seus objetivos e suas dificuldades, para que com propriedade, qualidade e clareza se apresente uma proposta de intervenção pedagógica que contemple as necessidades apresentadas.

A Escola Classe 01 do Arapoanga desenvolve Projeto Interventivo (PI) com os alunos que, mesmo em meio à diversidade de atendimentos, continuam demonstrando baixo rendimento. É importante considerar que,

O Projeto Interventivo apresenta características próprias, devendo fazer parte do Projeto Político-Pedagógico: a) é contínuo por ser desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, porém temporário no atendimento aos estudantes (VILLAS BOAS, 2010, p. 35); b) é diversificado e atualizável, evitando a padronização e repetição de atividades; c) deve considerar o processo de desenvolvimento dos estudantes; d) deve envolver toda a equipe pedagógica da escola na realização do projeto. Essa equipe desenvolve atividades com estudantes das turmas, de acordo com as dificuldades surgidas, o momento em que são realizadas e os recursos humanos e materiais disponíveis. A elaboração, realização e avaliação do PI é de responsabilidade primeira do professor regente; contudo, a equipe diretiva e a de coordenação pedagógica, os orientadores educacionais, os pedagogos e os psicólogos são sujeitos partícipes e corresponsáveis nesse processo. Esse envolvimento favorece o uso de diversos tipos de atividades em tempos e espaços escolares flexibilizados. (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 46).

Portanto, o Projeto Interventivo é planejado pela equipe docente que conta com o apoio e assessoramento de todos os profissionais da escola, sobretudo da equipe pedagógica, traçando estratégias de recuperação contínua dos alunos que apresentarem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

#### **4.7.4 Recuperação das aprendizagens no contraturno escolar**

Considerando o disposto no Art. 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - “Art.13: Os docentes incumbir-se-ão de: [...] III - zelar pela aprendizagem dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento” (BRASIL, 2017, p. 14) e também os dados levantados nas avaliações diagnósticas, a Unidade de Ensino oferece atendimento individual planejado em horário contrário ao de aula, de acordo com a disponibilidade do professor regente de cada turma.

## **5. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO**

A avaliação é um momento muito relevante para o diagnóstico das aprendizagens demonstradas pelos estudantes, para reflexão das práticas pedagógicas e para a compreensão do que os alunos necessitam desenvolver. Para isso, deve ser realizada diariamente, não somente através de provas ou testes, mas sobretudo na observação cotidiana da atividade pedagógica. Também é essencial a promoção de momentos de autoavaliação, avaliação institucional e com a comunidade, para reflexão em relação aos resultados alcançados vislumbrando a transformação da realidade vivenciada.

Os Conselhos de Classe são realizados bimestralmente com os professores de cada segmento, Equipe Gestora, coordenadora pedagógica e profissionais da rede de apoio da UE, no horário de coordenação. Como órgão colegiado integrante da Gestão Democrática, cada reunião são oportunizadas escutas sensíveis dos docentes sobre os avanços e desafios das turmas (DISTRITO

FEDERA, 2019). Os casos são debatidos por todos os participantes que elencam as possíveis sugestões e adequações de estratégias pedagógicas.

A Unidade Escolar adota as propostas de avaliação presentes nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF, em seus três níveis: Avaliação da Aprendizagem, Institucional e de Larga Escala conforme será apresentado a seguir.

### **5.1 Avaliação da Aprendizagem**

As práticas avaliativas na EC 01 do Arapoanga são realizadas a partir da perspectiva da avaliação formativa e de acordo com as opções dos docentes, estabelecidas conforme os segmentos no espaço-tempo da coordenação pedagógica e/ou individualmente.

No início do ano letivo de 2022 foram realizadas avaliações diagnósticas elaboradas pelos próprios docentes por meio de provas, testes da psicogênese, leitura, interpretação e produção de textos, desenhos, recortes, colagens entre outros. Foi aplicada também uma avaliação diagnóstica externa encaminhada pela SEEDF que avaliava os conhecimentos em Língua Portuguesa e Matemática.

Os resultados obtidos foram confrontados com as expectativas iniciais dos professores que, a partir dos objetivos de aprendizagem previstos no Currículo em Movimento, se viram diante da necessidade de retornar para a recomposição das aprendizagens dos anos anteriores, visto que ficou evidenciado que o processo educativo foi diretamente impactado pelo ensino remoto nos anos de 2020 e 2021, devido a pandemia da COVID-19.

Para além das avaliações diagnósticas sobre as aprendizagens, o aspecto socioafetivo também foi considerado na organização do trabalho pedagógico e, em muitas turmas tornou-se o fio condutor dos docentes, pois, entendemos que os estudantes estavam àvidos por retomar as interações com seus colegas de turma.

No que se refere à educação inclusiva, a EC 01 do Arapoanga tem a preocupação em considerar, nas avaliações das aprendizagens, as singularidades dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com algum tipo de deficiência e/ou com Transtornos Funcionais Específicos (TFE). As profissionais dos serviços de apoio à aprendizagem desenvolvem um trabalho de assessoramento pedagógico com os professores da UE com palestras, oficinas e colaboração nos planejamentos e metodologias voltadas para o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais.

### **5.2 Avaliação Institucional**

Neste ano letivo de 2022 a UE tem vivenciado uma nova forma participação da comunidade

escolar intitulado de “Encontro de Famílias”, no qual todos os segmentos têm a oportunidade de debater e refletir sobre os diferentes aspectos que constituem o espaço educativo. No primeiro semestre já foram realizados 3 encontros nos quais houve um expressivo comparecimento dos pais e responsáveis, além da participação ativa dos estudantes, docentes e outros profissionais da escola.

Um outro espaço-tempo importante para avaliar a instituição têm sido as coordenações pedagógicas coletivas, nas quais são debatidos todos os eventos realizados, identificando as falhas e ações exitosas. Além disso, tem sido um esforço diário o exercício efetivo da gestão democrática, trazendo para esses momentos a reflexão para conscientização do trabalho coletivo e colaborativo para o bom andamento da escola, principalmente no que se refere ao envolvimento de todos os profissionais no planejamento de ações e na resolução de problemas do cotidiano.

### **5.3 Avaliações de Larga Escala**

Em âmbito nacional, são realizadas, a cada biênio, avaliações de larga escala, para verificação da qualidade do ensino do país. Estas avaliações são: ANA – Avaliação Nacional da Alfabetização, destinada aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental e Prova Brasil, para alunos do 5º ano.

A partir do ano de 2017, a Provinha Brasil, específica para alunos que cursam o 2º ano, que avalia a alfabetização do período, tanto em linguagem quanto em alfabetização matemática, passou a ser aplicada apenas nas escolas do DF, pois deixou de ser obrigatória nos outros estados brasileiros.

Já a partir de 2019, a avaliação SAEB (SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA) contempla também a educação infantil, ao lado do ensino fundamental e do ensino médio. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

No mês de março do presente ano letivo foi aplicada na rede pública de ensino do DF, como avaliação de larga escala, a prova “Diagnóstico Inicial 2022” para os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. Para a SEEDF, “A análise dos resultados deste instrumento avaliativo possibilitará a implementação, o acompanhamento de políticas públicas, bem como favorecerá aos docentes e gestores, visibilidade do panorama das aprendizagens, com vistas a subsidiar o planejamento, as intervenções e o trabalho pedagógico como um todo.” (SEEDF, 2022, *ON-LINE*).

## **6 AVALIAÇÃO DO PPP**

Com um cronograma previamente elaborado com o coletivo escolar, a Escola reunir-se-á com

todo os segmentos para avaliar o documento PPP de modo que observem também quais os projetos serão mantidos ou quais serão necessários reformulação. Os critérios elaborados no coletivo precisam ficar claros e imparciais, e o olhar investigativo da gestão também é fundamental para promover a avaliação do PPP da UE.

Neste ano letivo de 2022, alguns aspectos do presente PPP foram reavaliados pelos profissionais da UE nas coordenações pedagógicas e também com os outros segmentos da comunidade escolar nos Encontros de Família realizados no 1º semestre. Consideramos que outros elementos precisam passar por análises e reflexões para que se façam as alterações necessárias, as quais. Por isso, serão agendados novos momentos coletivos de discussão no 2º semestre de 2022. No quadro abaixo apresentamos o cronograma de revisão do PPP desta UE:

<b>Cronograma para (re)Avaliação/(re) Construção do PPP da Escola Classe do Arapoanga/2022</b>	
<b>DATAS</b>	<b>AÇÕES</b>
08/02	Levantamento sobre situações-problema/projetos
10/02	Construção do Cronograma de ações para a construção do PPP
23/02	Estudo sobre o PPP na coordenação com apontamentos para a Reunião de Pais Montagem de Grupos de Coordenação das Ações
25/02	Encontro de Famílias - Diálogo com a Comunidade Escolar
16/03	Estruturação dos textos do PPP (Autores, revisores e organizadores)
27/04 e 04/05	Construção de Metas/Readequação Curricular
14/05	Encontro de Famílias – Avaliação sobre as ações das dimensões administrativas, pedagógica, financeira e interação escola/comunidade
15/06	Construir cronograma de avaliação e acompanhamento do PPP no segundo semestre
08/07	Diálogos com a Comunidade sobre PPP da instituição e apresentação de cronograma de continuidade dos debates sobre PPP para o segundo semestre
03/08	Revisão e escrita final das metas de aprendizagem construídas no 1º semestre
13/08	Avaliação das ações do 1º semestre
17/08	Revisão e escrita final das metas de aprendizagem construídas no 1º semestre
31/08	Revisão e escrita final do diagnóstico da realidade apontada pelas discussões com a Comunidade
21/09	Revisão das Propostas de Trabalho e Construção do Fórum de Discussões com a Comunidade
21/10	Fórum de Discussões com a Comunidade, considerações finais sobre o PPP 2022
25/11	Finalização do Texto do PPP 2022 com apontamentos para o PPP 2023
16/12	Apresentação e apreciação do PPP para toda a Comunidade Escolar

## **7 AÇÕES ESPECÍFICAS**

### **7.1 Festa da Família e Cantata de Natal**

No mês de dezembro, geralmente são realizadas a Festa da Família e a Cantata de Natal da Unidade Escolar, com a participação de alunos, servidores e comunidade. A história do nascimento de Jesus será contada por meio de dramatizações musicas ecumênicas em conjunto com a Comunidade Escolar.

## **7.2 Encontros de Famílias**

Em datas agendadas previamente, as famílias serão convidadas a comparecerem à escola, oportunidades nas quais as demandas da Comunidade serão recebidas. Para estes momentos, propõe-se a construção de planejamentos - em conjunto com os pais, mães, responsáveis e estudantes - para a melhoria da Unidade Escolar nas dimensões administrativa e pedagógica, bem como deliberações a respeito da gestão dos recursos públicos recebidos pela Unidade Executora.

## **7.3 Momento Partilha**

Para a celebração da Páscoa os alunos trazem lanches diversos, os professores pedem previamente, nos quais estes serão redivididos na cantina da escola. E num momento propício todos os alunos se sentam em círculos com a sua turma e professor pra um momento de partilha deste alimento e também de reflexão da Páscoa.

# **8 RECURSOS FÍSICOS, DIDÁTICO-METODOLÓGICOS, PESSOAL DOCENTE, DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS E DE APOIO**

## **8.1 Equipe Multiprofissional e Espaços/Recursos Físicos**

Além do corpo docente, a equipe de profissionais envolvida nas ações técnico-pedagógicas é constituída por 01 apoio de secretaria, 01 coordenadora pedagógica, 01 professora de Sala de Recursos Generalista (SR), 01 professora no polo da Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA), 01 professora que atua como pedagoga na Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e 01 Pedagoga-Orientadora Educacional. A equipe gestora é constituída por Direção, Vice-direção, 01 Supervisor e 01 Chefe de Secretaria. O serviço de conservação e limpeza é realizado por 09 servidores de empresa terceirizada e na cantina trabalham 04 merendeiros, sendo 01 da SEEDF e 03 de empresa terceirizada.

Como recursos materiais e infraestrutura, a UE conta com 18 salas de aula com televisores,



01 Sala de Recursos com televisão, 01 sala de professores com televisão, secretaria, sala de leitura, sala da direção, sala da vice-direção, sala do polo da SAA, sala da EEAA e da OE, sala multiuso, almoxarifado, 02 dispensas, 11 sanitários para alunos, administração, sala de professores, depósito, amplos pátios cobertos, quadra poliesportiva coberta, parque infantil e estacionamento.

## **8.2 Sala de Professores e de Coordenação Pedagógica**

Trata-se de um espaço, destinado para as Coordenações Pedagógicas, reuniões, Conselhos de Classe, momentos de estudo e para descanso nos intervalos. A Sala de Professores é composta de armários e escaninhos destinados à guarda de material individual, 04 mesas grandes para reuniões, 20 cadeiras, 02 computadores, 01 impressora, 02 sofás e 01 televisor de 48 polegadas. Também conta com espaço para a copa-cozinha contendo geladeira, filtro de água gelada, forno micro-ondas, fogão, armário e objetos de copa.

## **8.3 Atendimento Educacional Especializado (AEE) / Sala de Recursos**

A Sala de Recursos multifuncional da Escola Classe 01 do Arapoanga é generalista. Atende 16 alunos com os seguintes diagnósticos: DI (deficiência intelectual), DF (deficiência física), DMu (deficiência múltipla) e com TEA durante 2 horas semanais em horário contrário à classe regular ou quando solicitarem atendimento de acordo com a possibilidade da família. A escola dispõe de uma profissional com especialização em “Ensino Especial para uma Escola Inclusiva”, curso AEE (Atendimento Educacional Especializado) e cursos específicos para o atendimento aos alunos.

A sala possui 01 armário de aço, 02 prateleiras, 1 mesa redonda, 5 cadeiras, 1 arquivo, 1 TV, 1 DVD, 1 carteira adaptada, material lúdico e pedagógico.

Segundo o Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, são objetivos do atendimento educacional especializado:

- I - Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;
- II - Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- III - Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
- IV - Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino.

## 8.4 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)

Formada por profissionais com graduação em Pedagogia e/ou Psicologia, este serviço é de caráter multidisciplinar e articulado com os profissionais da Orientação Educacional (OE) e do Atendimento Educacional Especializado (AEE) Sala de Recursos (SR). As ações promovidas pelos profissionais da EEAA são de ênfase institucional, tendo em vista a qualificação dos processos educativos para viabilizar o sucesso escolar dos estudantes. Tais ações estão em conformidade com a Orientação Pedagógica (OP) da própria EEAA e com o Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, além das Portarias publicadas anualmente, estando vigente a Portaria nº 55 de 24/01/2022 (DISTRITO FEDERAL, 2022a).

Na EEAA, pode-se ter Pedagogo e Psicólogo atuando juntos, com o objetivo de promover reflexões para o desenvolvimento de competências, habilidades e recursos fundamentais priorizando os processos de desenvolvimento e aprendizagens dos sujeitos no tempo- espaço coletivo da Unidade Escolar.

A elaboração e efetivação do Plano de Ação da EEAA deve pautar-se numa busca incessante para a adequação teórico-metodológica das ações institucionais e docentes para a promoção do sucesso escolar dos educandos, rompendo com o paradigma tradicional de que os problemas de aprendizagem residem sempre no estudante conforme previsto na Orientação Pedagógicas (OP) do SEAA (DISTRITO FEDERAL, 2010).

Neste sentido, a atuação do(a) profissional da EEAA está centrada em três dimensões - Mapeamento Institucional da UE, Assessoria ao Trabalho Coletivo dos Professores e Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, ancoradas na perspectiva da avaliação mediada, ou seja, ao mesmo tempo que intervém no contexto escolar, o profissional também avalia seus resultados, refletindo e reconsiderando cada ação num processo cíclico de práxis. As três dimensões estão assim delineadas:

A proposta de mapear a instituição educacional integra-se a uma perspectiva de atuação preventiva e institucional, por parte da EEAA, uma vez que remete e compromete os profissionais desse serviço à compreensão do contexto escolar, valorizando as características particulares que interferem diretamente no desempenho da instituição educacional. Portanto, o MI contribui para que o psicólogo e o pedagogo atuem de forma intencional, sistematizada e adequada, proporcionando uma visão aprofundada e clara de cada instituição. [...] Para isso, o MI deve ser realizado no início da atuação das EEAA e atualizado em seu decurso, a partir das modificações na e da instituição. (DISTRITO FEDERAL, 2010, p. 69-70).

Concomitantemente ao Mapeamento Institucional (MI), o assessoramento das EEAA à comunidade escolar acontece por meio da sua inserção do cotidiano da instituição educacional e pela participação do psicólogo e do pedagogo nos espaços institucionalizados, próprios do contexto educacional, tais como: coordenações pedagógicas; conselhos de classe; reuniões ordinárias (bimestrais de pais e mestres) e extraordinárias; projetos e eventos escolares diversos; e formação continuada do corpo docente (Marinho-Araújo e Almeida, 2005). [...]

Assim sendo, essa participação cotidiana cria um senso de pertencimento das EEAA à equipe escolar [...]. (DISTRITO FEDERAL, 2010b, p. 70-71).

Partindo-se da compreensão de que o trabalho das EEAA relaciona-se tanto aos processos de ensino quanto aos de aprendizagem, presentes na instituição educacional, pode-se dizer que essa dimensão de intervenção permite o estabelecimento de momentos de reflexão acerca da forma pela qual se dá a aplicação de métodos e de técnicas pedagógicas, por parte do corpo docente, assim como na prática diária de sala de aula, na realização de projetos interdisciplinares, entre outros. [...] vale ressaltar que o envolvimento do psicólogo e do pedagogo com as questões pedagógicas não se confunde com ou se sobrepõe à, por exemplo, atuação do coordenador pedagógico, que é responsável pelas atividades de planejamento e de execução das atividades pedagógicas específicas da instituição. (DISTRITO FEDERAL, 2010, p. 72).

O Plano de Ação e/ou Metodologia de Trabalho da pedagoga da EEAA pode ser consultado no **Anexo A** do presente PPP e está em consonância com o novo modelo encaminhado pela Gerência do SEAA da SEEDF (GSEAA).

### **8.5 Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA)**

O Pólo da Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) funciona na Escola Classe 01 do Arapoanga desde 2013. O atendimento de estudantes com Transtornos Funcionais Específicos atendidos nos pólos são: Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), Dislexia, Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC), Transtorno de Conduta (TC) e Transtorno Opositor Desafiador (TOD).

No primeiro contato com as famílias é informado que o trabalho a ser desenvolvido pela Sala de Apoio à Aprendizagem tem como foco a autoestima, questões comportamentais, formação de atitudes, hábitos e valores, além de trabalhar em grupos visando à interação social e, envolvendo momentos lúdicos e criativos. Os estudantes são estimulados a se expressarem oralmente e por meio de desenhos, recortes de revistas, jogos, confecção de materiais com sucata, dentre outros. Os atendimentos acontecem uma vez por semana com duração de 2 horas por encontro ou 2 vezes por semana,

II - SAAs, que são organizadas em polos para atendimento a estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFE), conforme estabelecido na Estratégia de Matrícula vigente.

Parágrafo único. A SAA é o atendimento ofertado para a mediação pedagógica, como objetivo de desenvolver atividades sistematizadas que possibilitem ao estudante o desenvolvimento de estratégias para superação das dificuldades apresentadas.

Art. 60. A SAA no âmbito da CRE será composta por:

I - unidades polo a serem definidas pela UNIEB/CRE;

II - um itinerante em exercício em uma unidade polo de SAA.

Art. 61. Para atuar na SAA, seja em unidades polo ou na Itinerância, o profissional deve ser Professor de Educação Básica, devidamente habilitado, no Sistema Único de Gestão de Recursos Humanos – SIGRH, em Atividades ou Psicologia e possuir os seguintes requisitos:

I - carga horária de quarenta horas semanais;

II – em caso de professor readaptado, deve ser verificado no laudo médico de readaptação emitido pela Subsecretaria de Segurança e Saúde no Trabalho – SUBSAUDE, da Secretaria Executiva de Qualidade de Vida - SEQUALI, da Secretaria de Estado de Economia do Distrito Federal – SEEC, se as restrições determinadas são compatíveis com a atuação requerida;

III - aptidão comprovada, conforme disposto em Portaria específica.

Art. 62. A SAA destina-se a estudantes do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos, conforme previsto na Estratégia de Matrícula vigente.

§1º Os grupos para atendimento na SAA serão compostos conforme previsto em Estratégia de Matrícula vigente.

§2º Nas UEs/UEEs/ENEs onde não houver EEAA, os encaminhamentos para o acompanhamento na SAA serão analisados pela Itinerância da SAA ou pela Coordenação Intermediária do SEAA, em conjunto com a equipe pedagógica da UEdo estudante.

§3º A lista de prioridades dos estudantes a serem encaminhados para SAA é de responsabilidade da EEAA e/ou equipe pedagógica de cada Unidade Escolar.

§4º O atendimento na SAA acontecerá no turno contrário ao da matrícula do estudante, em dois encontros semanais, com uma hora de duração cada ou em um encontro semanal com duas horas de duração.

§5º Na Educação de Jovens e Adultos, o atendimento na SAA poderá acontecer no turno da matrícula, desde que o estudante tenha horário disponível em sua grade horária.

Além das atividades com os educandos, as Salas de Apoio promovem palestras tanto para os pais, quanto para os profissionais que trabalham com os alunos em sala de aula. Os encontros são definidos ao longo do ano letivo, conforme planejado em consonância com a Portaria que rege a equipe da SAA.

## **8.6 Orientação Educacional (OE)**

### **Definição da OE**

A Orientação Pedagógica da Orientação Educacional da SEEDF descreve que a OE atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante.

O Plano de Ação e/ou Metodologia de Trabalho da pedagoga da OE pode ser consultado no **Anexo B** do presente Projeto Político Pedagógico e está em consonância com o novo modelo encaminhado pela Gerência da OE da SEEDF (GOE).

## **Objetivos da Orientação Educacional**

- Mobilizar a escola, a família e a criança para a investigação coletiva da realidade na qual todos estão inseridos;
- Cooperar com o professor, estando sempre em contato com ele, auxiliando-o na tarefa de compreender o comportamento das classes e dos alunos em particular;
- Manter os professores informados quanto às atitudes da orientadora junto aos estudantes, principalmente quando esta atitude tiver sido solicitada pelo professor;
- Esclarecer a família quanto às finalidades e funcionamento da OE;
- Atrair os pais para a escola a fim de que nela participem de forma ativa;
- Desenvolver trabalhos de integração da Comunidade Escolar
- Pressupor que a educação não é maturação espontânea, mas intervenção direta ou indireta que possibilita a conquista da disciplina intelectual e moral;
- Trabalhar preventivamente em relação a situações e dificuldades, promovendo condições que favoreçam o desenvolvimento do educando;
- Organizar dados referentes aos estudantes; - procurar captar a confiança e cooperação dos educandos, ouvindo-os com paciência e atenção;
- Ser firme quando necessário, sem intimidação, criando um clima de cooperação na escola;
- Desenvolver atividades de hábitos de estudo e organização;
- Tratar de assuntos atuais e de interesse dos estudantes fazendo integração junto às diversas temáticas;
- Trabalhar de forma articulada com outras instituições que integram a Rede de Proteção;
- Procurar manter um ambiente de trabalho saudável e harmônico entre as partes envolvidas no processo de ensino e aprendizagem;
- Acompanhar a implantação e o desenvolvimento da Proposta Pedagógica do Estabelecimento de Ensino;
- Coordenar as ações pedagógicas a serem desenvolvidas no interior da Escola;
- Trabalhar para que a solidariedade e a ética profissional sejam princípios orientadores da ação de todos os segmentos da escola;
- Conscientizar os profissionais que atuam na escola de que é preciso, no mundo atual, que sejamos flexíveis às mudanças;
- Estar atento ao processo ensino-aprendizagem e avaliação;
- Participar de reuniões pedagógicas que se fizerem necessárias;
- Conscientizar todos os segmentos da escola para o cumprimento do Regimento Escolar;

- Buscar, conjuntamente com a direção da escola, palestras e cursos com profissionais específicos, que venham favorecer o trabalho pedagógico e desenvolvimento integral de todos os estudantes que frequentam a escola;
- Organizar, junto com os professores, ações para os estudantes que se encontram com dificuldade de aprendizagem;
- Participar do Conselho Escolar subsidiando teórica e metodologicamente as discussões e reflexões acerca da organização e efetivação do trabalho pedagógico escolar.

### **Ações intencionais para promover:**

- O Acolhimento;
- A inclusão;
- A cultura de paz;
- A superação de conflitos;
- A valorização da vida;
- A saúde emocional;
- A garantia de direitos;
- O exercício da cidadania.

### **Projetos desenvolvidos pela Orientação Educacional em parceria com outros profissionais**

#### **Projeto Emoções – Parceria com a EEAA**

No mundo atual, são constantes as diversas frustrações instaladas nas crianças, por isso vemos dificuldades de aprendizagens, depressão infantil, irritabilidade, instabilidade de humor, perda do interesse na maioria das atividades, incapacidade de sentir prazer nelas, dificuldade de raciocínio ou de concentração, falta ou excesso de apetite, entre outros transtornos. Por isso, trabalhar as emoções desde cedo é fundamental. É o reconhecimento das emoções que irá nos auxiliar a compreendê-las, lidar melhor com as situações e o com aquilo que sentimos. Solucionar conflitos com mais facilidade e com menos sofrimento. É o início do processo de inteligência emocional, que favorece também o aprendizado.

Reconhecer as emoções é importante também por proporcionar o desenvolvimento da “empatia” nas crianças, que é, em linhas gerais, a capacidade de compreender e se colocar no lugar do outro. Quando a criança aprende a nomear e a reconhecer as emoções, sabe identificá-las não somente em si, mas também nos outros.

Portanto, essa iniciativa parte da vulnerabilidade na comunidade onde se observa a quantidade de crianças sem estruturas emocionais para o enfrentamento da vida ou estão em situações que ainda pequenos já são obrigados a perderem a infância.

Duração: quatro encontros semanais com ações intencionais desenvolvidas de acordo com a faixa etária e com as demandas.

### **Protocolo de Rotina A(colher) – Parceria com EEAA, SAA e AEE**

As profissionais também atuam por meio da rotina A(colher), uma proposta metodológica que indica um tipo de atividade para cada dia da semana, de modo que o professor possa complementar o planejamento para os estudantes que estão apresentando dificuldades em acompanhar o ritmo da turma e/ou para aqueles que estão num ritmo mais avançado. A proposta é que a rotina seja empregada dentro da temática/conteúdo que esteja sendo abordado pelo professor, assim, o estudante não se sentirá deslocado e conseguirá realizar atividades de acordo com o seu nível de aprendizagem. No quadro abaixo apresentamos a rotina A(colher):

<b>PROTOCOLO DE ROTINA A(COLHER)</b>				
<b><u>SEGUNDA-FEIRA</u></b>	<b><u>TERÇA-FEIRA</u></b>	<b><u>QUARTA-FEIRA</u></b>	<b><u>QUINTA-FEIRA</u></b>	<b><u>SEXTA-FEIRA</u></b>
LEITURA DELEITE	JOGO	DESAFIO	EXPERIÊNCIA	PRODUÇÃO ARTÍSTICA

## **9 GESTÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E PEDAGÓGICA**

### **9.1 Gestão**

### **Democrática**

A EC 01 do Arapoanga tem buscado fortalecer os princípios da Gestão Democrática conforme expresso no Regimento Interno da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2019), que tem como objetivo formentar a participação coletiva e colaborativa de todos os segmentos da unidade escolar.

Por diversas razões como saída de profissionais e estudantes da escola entre outros, atualmente a EC 01 do Arapoanga está com o Conselho Escolar incompleto e, por isso, a validação das ações financeiras e técnico-pedagógicas se dá por meio de convocação de assembléia da comunidade escolar.

#### **9.1.1 Membros da Unidade Executora - Caixa Escolar**

- Presidente;
- Vice-presidente;
- 1º Secretário;
- 2º Secretário;

- 1º Tesoureiro;
- 2º Tesoureiro.
- 03 membros do Conselho Fiscal.

### **9.1.2. Recursos Financeiros**

#### **Breve Histórico do Uso dos Recursos**

O Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) foi criado para gerar autonomia financeira nas unidades escolares e coordenações regionais de ensino (CRE's), nos termos do projeto político-pedagógico e planos de trabalho de cada uma. Criado por decreto em 2007, o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), que repassa recursos diretamente para escolas públicas do DF, virou lei em 2017.

Os recursos são consignados na Lei Orçamentária Anual do DF. Já os critérios para distribuição entre as escolas e coordenações são estabelecidos pela Secretaria de Estado de Educação, bem como os limites por categoria de despesa. A base é de R\$ 55 por aluno (per capita), variando de acordo com as modalidades de ensino. Os recursos podem ser utilizados para a aquisição de materiais de consumo; contratação de serviços de pessoa física ou pessoa jurídica, para realização de serviços de manutenção preventiva e corretiva nas instalações físicas das unidades escolares; compra de gás liquefeito de petróleo (GLP); pagamento de serviços contábeis; tarifas bancárias para manutenção de conta, despesas com talão de cheques, dentre outras; ressarcimento de despesas, previsto em legislação; pagamento de despesa cartorária por alteração em estatuto da unidade executora ou, ainda, com alteração para recomposição de membros da diretoria; pagamento em contratação de pessoa física e contratação de transporte de alunos, exclusivamente para participação em eventos culturais e/ou culminância de projeto pedagógico, desde que a SEEDF não possua disponibilidade para o atendimento.

As despesas de capital serão possibilitadas na aquisição de materiais classificados como permanentes. Para isso, as unidades devem adotar procedimentos objetivos e simplificados para aquisição e/ou contratações com os recursos, com pesquisa de preço em, no mínimo, três empresas distintas, semelhantes nas atividades econômicas, com CNPJ, Certidão negativa de débitos junto à Receita Federal do Brasil

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) criado em 1995, tem por finalidade prestar assistência financeira para as escolas, em caráter suplementar, a fim de contribuir para manutenção e melhoria da infraestrutura física e pedagógica, com conseqüente elevação do desempenho escolar. Também visa fortalecer a participação social e a autogestão escolar.



O PDDE destina-se às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal, às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos, registradas no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) como beneficentes de assistência social, ou outras similares de atendimento direto e gratuito ao público e aos polos presenciais do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) que ofertem programas de formação inicial ou continuada a profissionais da educação básica.

Em ambos os Programas a Equipe Gestora juntamente com os membros que compõe a Unidade Executora fazem uma consulta antecipada na comunidade escolar para ouvir as necessidades da Escola. Esta iniciativa visa colher sugestões para melhor aplicar o dinheiro.

## **10 PLANOS DE AÇÃO**

### **10.1 Bloco Inicial de Alfabetização**

Para o planejamento com o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), sugerimos que as aulas sejam, diariamente, contempladas com:

- a) Trabalho de rotina diária:** Abordagem à data (sequência numérica), dia, semana, mês, ano, estação do ano, clima, quantidade de meninos e meninas presentes, quantos meninos a mais, quantas meninas a menos e outros aspectos importantes no período de alfabetização. Enfatiza-se a importância desses momentos serem trabalhados de forma lúdica e prazerosa com as crianças, em especial com o 1º e 2º anos;
- b) Leitura para deleite:** Essencial para desenvolver nos estudantes o hábito e o prazer pela leitura. Reitera-se que a leitura de literaturas infantis para alunos do 1º ano, leva a criança a perceber que o que é falado pode ser escrito e relacionar língua oral com a escrita;
- c) Utilização dos livros didáticos disponíveis na Unidade Escolar:** A escola adotou livros do PNL D atual, pois contemplam tanto a alfabetização, letramento, linguagem e alfabetização matemática. Eles podem e devem ser usados, pois são direito dos alunos e contribuem grandemente na promoção de um ensino de qualidade;
- d) Desenvolvimento de atividades com recorte, colagem, dobraduras, papel crepom, tintas guache, barbantes, massinha de modelar, dentre outros:** São essenciais para o desenvolvimento da coordenação motora dos estudantes – Sugere-se expor as produções artísticas dos estudantes nos murais da Unidade escolar, promovendo a sua valorização;
- e) Trabalho com a psicomotricidade:** Primordial para o desenvolvimento global da criança, como reitera Fonseca (2008) e Rochael (2009),

[...] psicomotricidade é uma prática que contribui para o pleno desenvolvimento da criança no ensino-aprendizagem, que favorece os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional que contribui para a formação da sua personalidade (FONSECA 2008).

Uma boa estrutura da Educação Psicomotora é a base fundamental para o processo de aprendizagem da criança. O desenvolvimento evolui de uma forma progressiva do todo para o específico. Normalmente quando a criança apresenta dificuldade na aprendizagem, tem como principal motivo alguma deficiência no desenvolvimento psicomotor. Adquirindo uma boa experiência nesse requisito a mesma consegue conquistas que marcam sua vida emocional e intelectual (ROCHAEL, 2009).

**f) Recursos concretos no ensino de matemática:** Para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, a criança, no período de alfabetização, necessita relacionar números, quantidades, correspondência um a um. Isso só é possível com a utilização de recursos concretos, palpáveis, pois,

[...] toda a construção da estrutura numérica e a aprendizagem significativa de nomenclaturas (unidade, dezena, centena...) são realizadas pela criança se ela estiver em ação, em atividade de contagem de objetos, de recitação, relacionando quantidades e símbolos, formando grupos e agrupamentos etc. Nessa perspectiva, a ludicidade é fundamental. Há uma série de atividades lúdicas que podem ser realizadas com as crianças para que elas construam a ideia de número. O trabalho com o corpo e a manipulação de materiais é imprescindível para a aprendizagem do que é número. Sem quantificar e associar símbolos a quantidades, não é possível compreender o que é número. (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 72-73).

Portanto, sugerimos o desenvolvimento de uma prática que disponibilize, no ensino de matemática em todo o ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano), para manuseio dos estudantes, recursos como palitos, canudos, moedas, cédulas, botões, material dourado para a compreensão de agrupamentos e desagrupamentos.

## 10.2 Turmas de 4º e 5º anos – 2º bloco

Para o 2º bloco, a equipe pedagógica traz como sugestões:

- a) Redução da quantidade de atividades matrizes xerocopiadas;
- b) Orientação aos alunos em relação ao uso correto dos cadernos, no que se refere à: translineação e utilização de frente e verso das páginas do caderno;
- c) Utilização dos livros didáticos que a Unidade Escolar dispõe;
- d) Planejamento e desenvolvimento de práticas articuladas aos Eixos Transversais do Currículo em Movimento do DF;
- e) Ampliar a utilização de atividades lúdicas nas aulas;
- f) Abordagem da gramática de forma secundária e inserida em contextos, priorizando a leitura, a interpretação, a produção e correção textual.

## 10.3 Reagrupamentos Intra e Interclasse

A aula em uma escola organizada em ciclos precisa extrapolar o espaço convencional das

quatro paredes, como usualmente costuma ser concebido. Deve ser pensada como estrutura de oportunidades e contexto de aprendizagens e de significados com condições de favorecer o desenvolvimento das atividades educativas e, em consequência, o processo de crescimento pessoal do estudante e do professor, como: aulas em pátios, quadra poliesportiva, sala de leitura, laboratórios, museus, zoológico, mercados, feiras livres, exposições, teatros, entre outros.

Como um ambiente a mais que oportuniza as aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento, a sala de aula deve possibilitar a interação dos sujeitos por meio de uma organização variada desse espaço, seja no coletivo, em pequenos grupos de três ou quatro estudantes, em duplas. Cabe ressaltar que repensar a geografia da sala de aula vem no sentido de articular sua disposição à concepção pedagógica, ou seja, uma vez que a aprendizagem se dá na interlocução com o outro; ressignificar esse espaço compreende também a organização dos estudantes em grupos, de forma a atender as ações didático-pedagógicas nesse interior e, assim, favorecer que se aprenda com os diferentes saberes e de diferentes formas (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 51-52).

Nesta perspectiva, propomos momentos de análise dos índices demonstrados nos indicadores das avaliações diagnósticas e reflexões como corpo docente, propiciando a ressignificação e redirecionamento das práticas pedagógicas para o atendimento à diversidade em sala de aula. A partir dos dados demonstrados nos gráficos de rendimento, organizaremos Reagrupamentos Intraclasse, de acordo com as habilidades e dificuldades dos estudantes, conforme o que está previsto nos documentos e orientações da SEEDF.

Também pretendemos, semanalmente, organizar os espaços da Unidade Escolar, no sentido de promover a realização do Reagrupamento Interclasse, através do qual será possível atender, em grupos, as necessidades dos alunos, por bloco. Para essa organização, se faz necessário que os docentes preencham a ficha “Mapeamento das Aprendizagens”, instrumento elaborado pela Unidade Escolar, ao final de cada bimestre, para que, através dos dados demonstrados, a equipe pedagógica faça a organização de espaços, materiais e recursos humanos necessários. Os Reagrupamentos Interclasse acontecerão semanalmente, porém, de forma alternada, atendendo as necessidades em leitura, interpretação, produção textual e sanando as dificuldades no raciocínio lógico, resolução de problemas e operações.

## **11 PROJETOS ESPECÍFICOS**

A Pedagogia de Projetos é uma proposta interdisciplinar de trabalho pedagógico que mobiliza os estudantes para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, além de oportunizar aos professores o planejamento de situações de aprendizagem mais significativas. Para a realização das etapas dos projetos, os docentes podem utilizar diversas estratégias como por exemplo as sequências didáticas, que tornam o processo educativo menos fragmentado (DIRETRIZES, 2014).

Os profissionais da EC 01 do Arapoanga buscam desenvolver projetos de acordo com as especificidades dos serviços de apoio à aprendizagem, das turmas/segmentos e, também projetos com

temáticas comum a toda a escola. A seguir apresentaremos os projetos que

### 11.1 Plenarinha

A Plenarinha de Educação Infantil é um projeto pedagógico da SEEDF, desenvolvido desde 2013, coordenado pela Subsecretaria de Educação Básica e Diretoria de Educação Infantil e desenvolvido em todas as unidades escolares públicas e instituições educacionais parceiras que ofertam Educação Infantil no Distrito Federal. No ano de 2017, os estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental foram incluídas no projeto.

O objetivo principal da Plenarinha é oportunizar às crianças a promoção do exercício de cidadão ativo, participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres, vivenciando a interlocução com o currículo em suas diferentes expressões e linguagens. Por isso, a Plenarinha se concretiza a partir do exercício da escuta sensível e atenta das percepções das crianças sobre as situações que vivenciam na escola, na comunidade e na cidade, traduzindo-se em contribuições relevantes para melhoria da Primeira Infância no DF.

O tema da X Plenarinha 2022 é “Criança arteira: faço arte, faço parte” que tem como objetivo possibilitar que as crianças possam se expressar, por meio das diversas linguagens artísticas. No quadro a seguir, apresentamos o cronograma da Plenarinha:

<b>PERÍODO</b>	<b>ATIVIDADE</b>
JANEIRO	Divulgação do Tema: artes eleito pelos profissionais e crianças da Educação Infantil e turmas de 1º anos das escolas da rede de ensino.
FEVEREIRO	Divulgação do tema: “Criança arteira: faço arte, faço parte”.
MARÇO	Proposição de início de estudos sobre o tema para a organização dos projetos nas unidades escolares públicas e parceiras.
ABRIL	Webinar - X Plenarinha. 1º Dia de Formação da Educação Infantil
MAIO	Continuidade do desenvolvimento do projeto nas unidades escolares públicas e parceiras.
JUNHO E JULHO	Continuidade do desenvolvimento do projeto e realização das Plenarinhas locais (nas unidades escolares públicas e parceiras)
AGOSTO	Prosseguimento das ações relacionadas ao projeto e realização das Plenarinhas Regionais. Ação de parceria entre Coordenadores Intermediários - CRE/UNIEB e Coordenadores Locais - Unidades escolares.
SETEMBRO	Continuidade do desenvolvimento do projeto nas unidades escolares públicas e parceiras.
OUTUBRO	Desenvolvimento do projeto e realização da Plenarinha Distrital, com participação representativa das unidades escolares públicas e parceiras das 14 Coordenações Regionais de Ensino.
NOVEMBRO	Envio do formulário de Avaliação da X Plenarinha da Educação Infantil para os respondentes das 14 CRE.

## 11.2 Projeto Lendo Eu Aprendo

### Introdução

O Projeto “Lendo eu Aprendo” é desenvolvido com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental com a proposta de desenvolver hábitos de leitura, que são fundamentais na busca de um ensino de qualidade.

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento que começamos a “compreender” o mundo à nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sobre diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro, enfim, em todos os casos estamos de certa forma, lendo – embora, muitas vezes, não nos demos conta. Desse modo, a leitura se configura com um poderoso e essencial instrumento libertário para a sobrevivência do homem.

### Justificativa

O hábito e o prazer pela leitura de livros estão cada vez mais escassos atualmente. Isso ocorre pelo fato de que o fácil acesso à internet, que traz informações prontas, tem tirado das pessoas o costume de ler para pesquisar, ler para se informar ou ler, simplesmente pelo prazer de ler. Em nossa comunidade, boa parte dos pais, por diversos motivos, não têm disponibilidade para incentivar os filhos à leitura. Além disso, os recursos tecnológicos também contribuem, na maioria das vezes, de forma negativa em relação ao desenvolvimento do prazer pela leitura,

Hoje, com a desleal concorrência da sempre atraente Internet, o hábito da leitura, necessário à evolução científica, filosófica e cultural de qualquer povo, corre o risco de ser relegado a um segundo plano, prejudicando sobremaneira a formação do indivíduo. (AMARAL, 2012, [on-line]).

Pelos motivos elencados acima, torna-se imprescindível que a escola retome a prática de leitura com os estudantes, pois, também de acordo com Hugo César Amaral,

[...] em tempos de redes sociais, jogos online e outros atrativos virtuais, é muito improvável que estudantes, sem uma orientação adequada na família e na escola, venham trocar a Internet por um livro. É um fenômeno universal. E estas ponderações, acerca dos efeitos nocivos da Internet sobre o ato de ler se aplicam igualmente a adultos, cada vez mais reféns e prisioneiros de seus tablets, smartphones e laptops (AMARAL, 2012, sp).

### Objetivo Geral

Fomentar o gosto pela leitura e o hábito de ler em todas as etapas da escolarização.

## **Objetivos Específicos**

- Difundir o hábito de leitura nos educandos e educadores;
- Favorecer um ambiente propício à leitura;
- Aprimorar, através da leitura, a interpretação e produção dos estudantes;
- Disponibilizar ambientes diversificados para o desenvolvimento de práticas de leitura com os alunos de toda escola

## **Metodologia**

O presente projeto será desenvolvido por meio de:

**1 Momento de leitura para deleite: acontecerá na sala de aula, conforme planejamento do professor e nos horários da sala de leitura**

**2 Apresentações para toda a escola de:** músicas, peças, contação de história.

**3 Leitura espontânea:** a escola disponibilizará, em ambientes diversos, organizados em sapateiras, livros para que os estudantes façam uso durante o recreio ou em momentos livres.

**4 O Livro Viajante:** serão disponibilizados livros para as crianças lerem em casa. Os alunos do BIA e da Educação Infantil levarão os livros do acervo de sala de aula. Os alunos do 4º e 5º anos levarão os livros do acervo da biblioteca através de empréstimos. Os estudantes farão preenchimento de Fichas Literárias, de acordo com as leituras feitas e planejamento do professor.

## **Recursos**

- Livros de literatura infantil e infanto-juvenil;
- Caixas decoradas para a disponibilização dos livros;
- Sapateiras para disponibilização de livros em ambientes diversos da Unidade Escolar;
- Fantoques;
- Ambientes disponíveis na UE: pátios, sala de leitura, Laboratório de Informática e ao ar livre.

## **Avaliação**

A avaliação será realizada ao longo do ano letivo, fazendo ajustes e adequações necessárias.

### **11.3 Projeto Lendo Eu Aprendo com o enfoque na temática da Dengue**

## **Justificativa**

Este Projeto Dengue tem por finalidade conscientizar os ESTUDANTES sobre os principais meios de combater a Dengue, interdisciplinando com as áreas de conhecimento do Currículo em Movimento do Distrito Federal, levantando diálogos e trocas de experiências nas coordenações pedagógicas entre os professores e entre os segmentos.

Trabalhar este TEMA com os estudantes a partir da educação infantil é de suma importância para conscientizá-los sobre os perigos que a Dengue traz à saúde das pessoas. Dessa forma, a educação no chão da escola tem o dever de contribuir de forma lúdica e contextualizada, estimulando o pensamento crítico/reflexivo dos estudantes.

Consideramos que a Prática Social do Estudante residente no bairro do Arapoanga é o tecido de fundo de estudo desta temática, pois traz reflexões e questionamentos necessários para mudanças importantes ao combate da Dengue.

## **Objetivo Geral**

Conscientizar os estudantes sobre a importância de se prevenir a DENGUE combatendo o mosquito transmissor do vírus causador da doença o “Aedes Aegypti”, por meio de diversas estratégias de ensino que favoreçam a aprendizagem dos estudantes em relação a esta temática.

## **Objetivos Específicos**

- Mobilizar os alunos no combate à Dengue com atividades práticas;
- Alertar os alunos sobre os principais sintomas da Dengue;
- Conscientizar os alunos sobre a prevenção contra a Dengue;
- Desenvolver hábitos e atitudes que ajude a acabar com a proliferação do mosquito;
- Possibilitar e promover as aprendizagens do Currículo em Movimento do DF;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social;
- Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais;
- Ler e interpretar textos em diversos gêneros;
- Fazer inferências para perceber informações implícitas e explícitas nos textos;
- Perceber o gosto pela leitura;
- Compreender a especificidade do texto literário;
- Estruturar e produzir textos;
- Formular e interpretar e resolver situações-problemas envolvendo as operações matemáticas básicas;

- Conhecer as classes dos animais vertebrados e invertebrados;
- Sugerir e confeccionar jogos didáticos que atendam os diversos níveis da psicogênese assim como a diversidade de conhecimento dentro da turma.

## **Metodologia**

Durante o desenvolvimento deste projeto serão utilizadas diversas fontes de informações educativas (textos informativos, vídeos educativos, livros didáticos, panfletos etc.) para trabalhar o referido tema com os estudantes.

Nas aulas, o professor poderá planejar e executar ações interdisciplinares ou multidisciplinares com a temática DENGUE contemplando os objetivos de aprendizagem e os conteúdos do ano concomitante aos cuidados que a temática necessita.

Os conteúdos de abordagens dentro das áreas de conhecimento do Currículo em Movimento poderão ser os mais diversos, como:

- \*Confecção do MOSQUITO com sucatas ou outros materiais - até mesmo dedoches;
- \*Leituras dos diversos níveis;
- \*Situações matemáticas que envolvem a temática - estes poderão envolver as 4 operações matemáticas assim como a interpretação destes;
- \*Confecção de CAIXA MATEMÁTICA no qual o professor poderá apresentar desafios para esta solução de situações-problema;
- \*Conteúdos de ortografia da mesma palavra DENGUE;
- \*Conteúdos de gramática (dígrafo) da palavra DENGUE;
- \*Rimas com a palavra DENGUE;
- \*Soletração desta palavra como outras elencadas pelo professor no qual poderá usar palavras que envolvem a temática como: PNEUS, VASILHAS etc.;
- \*Ditados (ditado mudo, ditado com balões, por exemplo);
- \*Atividades de questões de infraestrutura- saneamento básico.

Em continuidade das ações das aulas sobre a temática DENGUE a equipe gestora e pedagógica poderá lançar o tema “JUNTOS CONTRA A DENGUE”, vídeos educativos, elencar diversas sugestões e atividades para contribuir com o planejamento dos docentes

**Recursos Didáticos:** Atividades impressas, cartolina, E.V.A, tinta guache de cor diversa, pincel atômico, giz de cera, sulfite, cola quente, pistola de cola quente, lápis de cor, aparelhos de TV, textos informativos, livros e gibis.

**Avaliação:** Será feita por meio de registros do desenvolvimento dos estudantes, diariamente, a partir



da participação frente as atividades propostas pelo professor durante a execução do Projeto Dengue.

## **11.4 Projeto Estudante em Ação**

### **Introdução**

Em 2020, com a introdução do ensino remoto na SEEDF, muitos foram os desafios enfrentados pelas equipes escolares. Um desses desafios foi trazer engajamento no processo de ensino para os estudantes e as famílias. Então foi realizado o Dia do Estudante em Ação, pensado inicialmente para promover a reflexão sobre o que é ser um estudante.

Para despertar mais interesse, todos os estudantes que enviassem desenho, poesia ou ambos, participariam dos sorteios de 3 brinquedos. O dia dos sorteios foi pensado para ser um momento de encontro, expectativa e exposição das artes enviadas. Obtivemos sucesso com a ação.

Após várias articulações da Orientação Educacional com a pedagoga da EEAA, resolvemos promover mais eventos parecidos e substituindo o nome da ação para apenas Estudante em Ação com a adição das temáticas trabalhadas.

No início do ano letivo de 2021, estruturamos o Estudante em Ação para ser desenvolvido em todos os sábados letivos do ano, com temáticas pertinentes e articuladas tanto com o calendário escolar quanto com a necessidade da comunidade escolar. O Estudante em Ação, quando necessário, se estende ainda a ações ou conteúdos destinados às famílias e aos professores.

Neste ano letivo de 2022, além da volta ao formato de aulas totalmente presenciais, a EC 01 do Arapoanga passou por mudanças na equipe gestora. Durante as coordenações coletivas em que se discutiu alguns aspectos do Projeto Político Pedagógico (PPP), o corpo docente da escola decidiu pela manutenção do Projeto Estudante em Ação, que no presente ano letivo, está sob a responsabilidade integral da Pedagoga Orientadora-Educacional da UE, cabendo às demais profissionais da equipe pedagógica dar suporte quando for necessário.

O maior desafio foi reformulá-lo para um momento totalmente presencial. Diante dessa problemática, o Estudante em Ação foi reestruturado para ser desenvolvido mensalmente com a ênfase em uma semana no mês. Com isso, as propostas são apresentadas aos professores que possuem autonomia para efetivá-las da forma mais pertinente com as turmas.

Diante das avaliações realizadas durante as coordenações coletivas do 1º e do 2º bimestres, percebemos a necessidade de criar propostas que contemplassem as especificidades das turmas da Educação Infantil. Por isso, além da adequação indicada, as temáticas do projeto, desenvolvidas por toda escola, foram ajustadas de forma a atender as singularidades de cada segmento da escola, a saber: Educação Infantil e Anos Iniciais.

Outro ponto importante, está em andamento, é o cronograma lúdico para os estudantes. A ideia é que visualizem as aprendizagens que foram construídas por eles durante o ano letivo de 2022 de forma significativa. Para tal, foi elaborado e distribuído para cada aluno um álbum de figurinhas educativo em que todo mês, após

o desenvolvimento das temáticas do projeto, os estudantes criem uma figurinha alusiva ao tema mensal. Além disso, foram realizados momentos de apresentações e diálogos com os estudantes, utilizando diversas formas de interação. O momento e a forma destinados à álbum em sala de aula acontecem nas turmas à critério de cada professor, pois entendemos que um dos aspectos elementares do projeto é o respeito à criatividade, à flexibilidade e à autonomia de todos os envolvidos.

### **Justificativa/ Problematização**

Pensar numa educação que cumpra seu papel social é inevitavelmente pensar nos sujeitos que constituem os espaços educativos. Muitos são os sujeitos, desde os especialistas, servidores até chegar aos professores e estudantes. Todos fazem parte de um todo complexo, repleto de ideologias, saberes e práticas. Eis que surgem duas indagações: quais seriam essas ideologias, saberes e práticas? Em quais epistemologias estão ancoradas?

Entendemos que, para a efetivação de uma educação emancipatória, é necessário é trilhar caminhos que nos permitam, pedagogicamente, ir além dos muros da escola e promover uma aprendizagem significativa para que os saberes compreendidos e produzidos em seu interior permitam ao estudante um “[..] desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 17).

De acordo com as orientações pedagógicas do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) e do Serviço de Orientação Educacional (SOE) (DISTRITO FEDERAL, 2010; 2019), a atuação dos profissionais destes serviços precisa estar pautada nos dados levantados pelo mapeamento institucional anual e, a priori, em ações coletivas que tenham como público-alvo todos os segmentos da comunidade escolar.

Em vista disso, o Projeto Estudante em Ação tem como característica principal o dinamismo da avaliação processual e sistemática, com o objetivo de oportunizar uma aprendizagem significativa na busca pelo desenvolvimento da autonomia dos sujeitos envolvidos, de forma a despertar reflexão, criticidade, autonomia emocional, respeito às diferenças e, principalmente, mudança nas ações a partir das temáticas trabalhadas.

Para que essas temáticas cheguem aos estudantes, são necessários o apoio e o engajamento dos professores no acolhimento e desenvolvimento das propostas encaminhadas e que, ao final de cada atividade, apresentem um produto final como mural coletivo com o trabalho dos estudantes, produções artísticas envolvendo imagem e/ou texto etc.

### **Objetivo Geral**

Oportunizar situações de aprendizagem significativas para todos os estudantes de forma a envolver os sujeitos que atuam diretamente na aprendizagem dos discentes.

### **Objetivos Específicos**

- Desenvolver as temáticas que contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes de acordo com os eixos do currículo;
- Desenvolver habilidades e competências socioemocionais;
- Trabalhar valores éticos e morais;
- Desenvolver a autonomia pedagógica e emocional;
- Elencar as aprendizagens às práticas sociais;
- Desenvolver a resiliência e motivação;
- Aumentar a participação crítica e reflexiva;
- Trabalhar de forma preventiva as temáticas relacionadas à violação dos direitos humanos e à sustentabilidade.

### Fundamentação Teórica

Pensar numa educação que cumpra seu papel social é inevitavelmente pensar nos sujeitos que constituem os espaços educativos. Muitos são os sujeitos, desde os especialistas, servidores até chegar aos professores e alunos. Todos fazem parte de um todo complexo, repleto de ideologias, saberes e práticas. Eis que surgem duas indagações: quais seriam essas ideologias, saberes e práticas? Em quais epistemologias estão ancoradas?

Pressupor uma educação emancipatória é buscar trilhar caminhos que nos permitam, pedagogicamente, ir além da escola e promover uma aprendizagem significativa para que os saberes compreendidos e produzidos em seu interior permitam ao estudante um “[..] desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária.” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 17). No quadro abaixo apresentamos o cronograma 2022:

<b>DATAS</b>	<b>TEMAS</b>	<b>AÇÕES</b>
08, 09 e 10/03	Respeito à Mulher	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Disponibilização de um álbum de figurinhas para o registro das atividades do projeto ao longo do ano letivo;</li> <li>● Texto informativos e rodas de conversa em sala de aula;</li> <li>● Elaboração de um jornal mural homenageando diversas mulheres da vida dos estudantes;</li> <li>● Confeção da 1ª figurinha para o álbum.</li> </ul>
12, 13 e 14/04	Autonomia Emocional	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Contação da História “O Monstro das Cores” para os estudantes;</li> <li>● Realização de caça ao tesouro emocional;</li> <li>● Confeção da 2ª figurinha para o álbum.</li> </ul>
16, 17 e 18/05	Sexualidade – Prevenção ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Contação da história “A Meninas das Cores”;</li> <li>● Disponibilização de textos informativos, rodas de conversa, debates etc.;</li> <li>● Produção de carta sobre a temática e confeção da 3ª figurinha para o álbum.</li> </ul>

21, 22 e 23/06	Responsabilidade	• As atividades ainda serão planejadas.
09, 10 e 11/08	Protagonismo Estudantil	• As atividades ainda serão planejadas
13, 14 e 15/09	Democracia	• As atividades ainda serão planejadas
18, 19 e 20/10	Transição	• As atividades ainda serão planejadas
16, 17 e 18/11	Consciência Negra	• As atividades ainda serão planejadas

No ano letivo de 2021, a realização das atividades do projeto aos sábados letivos foi bem avaliada pelo corpo docente e equipe gestora da UE. Para além, os estudantes e suas famílias também apresentaram um feedback positivo. As responsáveis pelo projeto perceberam o interesse e o comprometimento de todos os envolvidos durante as ações propostas.

O grupo de professores também apresentou avanços como o desenvolvimento de um trabalho mais coletivo. Numa perspectiva de avaliação processual e formativa, tivemos a oportunidade de reconstruir a organização do projeto e mudar algumas ações já planejadas, adequando as singularidades de cada segmento.

## 11.5 Projeto Escambo

### Objetivos

- Estimular o raciocínio lógico matemático através do sistema monetário.
- Incentivar os alunos obedecer a regras propostas e construídas dentro da sua sala de aula.
- Incentivar o ensino-aprendizado de forma que os alunos percebam que é necessárioesforçarpara ganhar.

**Período:** durante o ano letivo.

### Estratégias

Cada professor terá uma quantia de “dinheirinho” para distribuir de acordo com os combinados construídos coletivamente na sala de aula, desde que todos recebam quantias. Em um diapré-determinado, a escola providenciará lanches especiais, bazar, participações em brinquedos que serão vendidos aos alunos, que utilizarão o “dinheirinho escambo” recebidos na sala de aula de acordo com os cumprimentos das regras da sua sala para comprarem o que desejar livremente. Todos os alunos deverão ganhar, respeitando as suas especificidades, em média E\$40 (40 ESCAMBOS).

## **Recursos**

Cédulas de 1,2,5 e 10 escambos, cartolinas, guloseimas, aluguel de brinquedos infláveis, lanches diversos, brinquedos pra bazar.

## **Culminância**

Os alunos usarão o “dinheirinho” chamado Escambo numa festa que a escola promoverá comprando guloseimas e participando de diversas brincadeiras.

## **11.6 Festa Junina**

### **Justificativa**

A Festa Junina é uma excelente oportunidade de engajar diversas atividades interdisciplinares e ampliar o universo linguístico, pois se constitui uma temática rica em que podem ser explorados diversos tipos de linguagens, resgate de brincadeiras, culinária e outros.

A escola tem um papel importante na valorização das tradições, portanto este projeto integrará a comunidade escolar e ocorrerá durante todo o mês de junho.

### **Objetivo Geral**

Produzir conhecimento e cultura relacionados aos costumes das festas juninas.

### **Objetivos Específicos**

- Conhecer as características das festas juninas em diferentes regiões do país;
- Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo;
- Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos;
- Perceber a importância do trabalho em equipe e a união dele.

### **Metodologia**

As atividades serão desenvolvidas de forma individual e coletiva com a interação professor/aluno. Três semanas antes da festa os alunos tomarão conhecimento da gincana, seus objetivos, premiações das turmas vencedoras.

Durante as semanas que antecedem a festa junina os professores trabalharão, em sala, a temática através de músicas, colagem, recortes, produção de enfeites em sala, tradições rurais, ditados, comidas típicas, origem da festa junina e outras atividades que envolva o tema.

## **Recursos**

Músicas; TNT; EVA; Fitas adesivas; Cola quente; Cartolinas; Atividades escritas; Chapéus de palha, chita e outros tecidos; Brinquedos para a pescaria etc.

## **Culminância**

Festa Junina na escola com apresentações dos alunos, exposições em murais e comidas típicas, rifas, bingos etc.

## **Avaliação**

Através da participação, colaboração e organização das atividades desenvolvidas e também na realização da festa.

### **11.7 Inclusão Para Todos**

- Como atender com qualidade alunos com deficiência (intelectual, física e múltipla) e com TEA?
- Qual a situação da escola hoje em relação educação inclusiva?

#### **Objetivo geral**

Garantir fortalecer a adaptação plena das PCD's e com TEA ao contexto escolar da educação inclusiva nas turmas de ensino fundamental da escola.

#### **Objetivos específicos**

- Adequar os recursos materiais/espacos físicos existentes às novas propostas de ensino.
- Estudar a legislação vigente sobre a educação inclusiva.
- Capacitar o grupo escolar no atendimento junto aos estudantes atendidos.
- Enfatizar a necessidade e a importância da inclusão.
- Buscar a participação da comunidade/parcerias nas atividades escolares.
- Elaborar e executar coletivamente as adequações curriculares.
- Promover estudos de casos envolvendo os diversos segmentos da escola para atender às necessidades individuais dos alunos;
- Promover a inserção do aluno em turmas que atendam suas necessidades específicas (classe especial, integração inversa ou classe comum).
- Oferecer monitores e educadores sociais aos alunos que necessitam de acompanhamento.
- Realizar a “Semana da Inclusão”.

- Realizar o Conselho de Classe Inclusivo.
- Manter laudos e relatórios atualizados junto à secretaria da escola.
- Buscar tecnologias assistidas.

## **Justificativa**

Apresenta-se o referido projeto constituindo-se em uma meta para atendimento de estudantes com TEA e às PCD's, na rede regular de ensino em classes comuns, classes especiais e integrações inversas de acordo com as especificidades de cada aluno.

O desafio da escola contemporânea é oferecer uma educação de qualidade que atenda aos alunos globalmente, reconhecendo as diferenças como fator de enriquecimento no processo ensino-aprendizagem e implantando gradativamente uma consciência inclusiva em toda a comunidade escolar.

A Escola Classe 01 do Arapoanga possui alunos com diagnóstico de DI, DF, DMu e TEA em suas turmas e, engajada no processo de inclusão, busca junto à comunidade escolar (gestores, professores, alunos, funcionários, pais e parceiros) consolidar as bases necessárias para promover uma educação de qualidade contemplando todos os alunos, independentemente de suas especificidades, adequando e adaptando o espaço físico e recursos materiais, e capacitando os professores para o atendimento junto aos estudantes.

“A meta da inclusão é, desde o início, não deixar ninguém fora do sistema escolar, que terá de se adaptar às particularidades de todos os alunos” (MANTOAN, 1997). A inclusão é uma tarefa possível de ser realizada, mas é impossível de se efetivar por meio dos modelos tradicionais do sistema escolar segundo a autora.

A Constituição Federal elegeu como fundamentos da República a cidadania e a dignidade da pessoa humana (art. 1<sup>a</sup>, inc. II e III), e como um dos seus objetivos fundamentais a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3<sup>a</sup>, inc. IV) (BRASIL, 1988).

Garante ainda, expressamente, o direito à igualdade (art. 5<sup>a</sup>) e trata, nos artigos 205 e seguintes, do direito de TODOS à educação. Esse direito deve visar o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (art. 205).

Além disso, elege como um dos princípios para o ensino, a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (art. 206, inc. I) acrescentando que o “dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (art. 208, V) (BRASIL, 1988).

A LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional), Lei nº 9.394, de 20/12/1996, (BRASIL, 2017) trata, especificamente, no Capítulo V, da Educação Especial. Define-a por

modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para pessoas com necessidades educacionais especiais. Assim, ela perpassa todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior.

A Resolução do CNE-CBE 2/2001 art. 8º (BRASIL, 2001, p. 2) diz que as escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes:

III- Flexibilizações e adaptações curriculares, que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino, recursos diferenciados e processo de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória.

A Educação Especial, no enfoque inclusivista proposto pela LDB, cumpre sua especificidade ao possibilitar aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEEs) desenvolverem suas competências, ultrapassando os limites de sua realidade. Incluir ou integrar os alunos, desde a Educação Infantil, nas classes regulares, e propiciar-lhes suportes especiais para que superem suas limitações tornam-se objetivos explícitos na inclusão (DISTRITO FEDERAL, 2009).

Proporcionar ao ANEE atendimentos pedagógicos adequados à sua condição, compatíveis à sua necessidade, e propiciar-lhe o desenvolvimento de competências e de habilidades compreendendo a concretização do direito de todos à Educação Básica, estabelecido pela LDB (Art. 58, § 1o) (BRASIL, 2017).

## **Desenvolvimento**

- Realizar palestras/estudos sobre inclusão, deficiências, TEA, adequação curricular, atendimento educacional especializado (AEE), métodos, técnicas/ atividades adaptadas etc.
- Construir/executar as adequações curriculares necessárias.
- Garantir a execução das adequações curriculares elaboradas pelo professor com anuência da equipe gestora, profissionais de apoio à aprendizagem, coordenador pedagógico e família.
- Mobilizar ações necessárias juntamente ao professor regente para viabilizar os estudos de caso dos estudantes atendidos pelo AEE.
- Capacitar os professores/funcionários através de oficinas, cursos, debates, estudos, sugestões etc.
- Sugerir vídeos, filmes, desenhos e textos sobre o tema.
- Adaptar o ambiente/materiais às necessidades específicas.
- Buscar parcerias para esclarecimentos de dúvidas, aquisição de novos conhecimentos, troca de experiências etc.
- Convidar a comunidade a interagir e participar dos projetos e eventos da escola.
- Entrevistar estudantes com TEA e as PCD's, bem como seus familiares (ANAMNESE).



- Produzir material de apoio para atendimento aos alunos (atividades, apostilas, jogos etc.).
- Construir o Plano Interventivo Bimestral Individual.
- Promover apresentações musicais/teatrais inclusivos.
- Simular desafios enfrentados pelos estudantes com TEA e as PCD's, em diversas situações através de vivências, sala de sensações, entrevistas ou documentários.
- Discutir/debater sobre reportagens de jornais, revistas e livros inclusivos.
- Confeccionar dobraduras, pinturas, recorte, colagem, dedoches, bonecos, dentre outras atividades priorizando a inclusão.
- Montar painéis, murais e banners produzidos pelos alunos.
- Assistir filmes, desenhos, documentários relevantes.
- Promover atividades interdisciplinares de acordo com o currículo.
- Promover parcerias com outras escolas inclusivas.
- Planejar e realizar a semana da inclusão envolvendo a comunidade escolar e convidados.
- Analisar o desenvolvimento global dos alunos inclusos através de conselho de classe inclusivo com a participação do corpo docente, coordenadores, supervisores e gestores da UE.
- Atender os alunos de acordo o planejamento e adequações curriculares vigentes.

#### **Espaços físicos disponibilizados:**

- Sala de Aula;
- Parque;
- Sala dos Professores;
- Sala de Leitura;
- Sala de Recursos;
- Pátio coberto;
- Subsolo;
- Secretaria;
- Espaços abertos;
- Campo de areia

#### **Recursos necessários**

**Materiais:** papel, cola, tesoura, lápis, borracha, lápis de cor, giz-de-cera, cola colorida, tinta, pincéis, massa de modelar, EVA, livros, revistas, jornais, som, televisão, computador, DVDs, CDs, CD Room.

**Humanos:** gestores, professores, monitores, Educadores Sociais, Especialistas (médicos, fonoaudiólogos, psicólogos, psicopedagogos, pedagogos, orientadores educacionais

etc.), funcionários terceirizados, secretários escolares, coordenadores, supervisores, pais e comunidade.

**Cronograma:** Ano letivo de 2022.

### **Avaliação**

A avaliação e monitoramento do projeto serão realizados no decorrer do ano letivo através do cumprimento das adequações curriculares, do conselho de classe inclusivo, da observação diária dos alunos, do alcance dos objetivos propostos, do cumprimento dos projetos da UE, da integração efetiva do grupo e da efetiva inclusão estudantes com TEA e as PCD's, ao contexto escolar.

## **11.8 Concurso de Tabuada**

### **Objetivos**

Estimular o interesse dos alunos em estudar a tabuada, propiciar momentos de competição sadia e de superação de desafios.

**Público-alvo:** Turmas do 2º Bloco do 2º Ciclo: 5ºs e 4ºs anos

### **Estratégia**

Cada turma fará as etapas eliminatórias até que seja determinado um competidos por turma. Os representantes das turmas terão que responder 60 fatos básicos da tabuada de multiplicação e terão apenas um minuto. O aluno que acertar maior quantidade de fatos ganha a premiação destinada a cada turno. Em caso de empate, serão realizadas novas provas até que se tenha apenas um ganhador por turno. Os representantes cada turno disputarão o prêmio máximo e o título de campeão do Concurso de Tabuada da Escola.

## **11.9 Projeto Soletrando**

**Problematização:** Deficiência ortográfica

**Apresentação:** Projeto elaborado em conjunto com os professores e grupo gestor.

### **Justificativa**

O soletrando é um projeto que visa atender a deficiência ortográfica dos educandos, na qual

os docentes apresentam queixas nos conselhos de classes.

### **Objetivo Geral**

O objetivo deste é incentivar e motivar os educandos através de uma competição saudável, visando à ampliação do vocabulário, compreensão do significado das palavras e ortografia correta das palavras.

### **Objetivos Específicos**

- Sanar dificuldades ortográficas;
- Ampliar o vocabulário;
- Despertar o interesse pela leitura e pela escrita correta;
- Compreender o significado das palavras;
- Fazer com que os alunos tenham mais facilidade na grafia correta das palavras;
- Incentivar todos os alunos a participar;
- Conhecer algumas palavras do novo acordo ortográfico;
- Desenvolver o espírito competitivo.

### **Metodologia**

- Envolver todos os alunos;
- Comunicar aos pais sobre a importância deles em incentivar e ajudar seus filhos na memorização das palavras;
- Escolher as palavras de acordo com o nível da série e se possível em conjunto elaborar a mesma lista para as respectivas séries.
- Entregar a lista das palavras com antecedência aos alunos;
- Incentivar os pais a assistirem os filhos em casa;
- Expor o projeto soletrando onde os pais e comunidade em geral poderão ter acesso a ele (regulamento, objetivos, datas etc.);
- Entregar fichas para cada professor com nomes dos alunos para colocar a pontuação;
- Trabalhar leitura, ditado e reescrita das palavras em sala de aula;
- Divulgar por escrito em mural os nomes dos alunos campeões.

### **Regulamento**

No dia da realização, a gincana em sala poderá ser dirigida por coordenadores ou a direção

da Escola:

- A gincana “soletrando” será uma competição realizada em sala;
- Podem participar todos os alunos matriculados (do 1º ao 5º ano);
- Os alunos receberão a lista das palavras (digitadas), com antecedência mínima de sete (7) dias da data marcada para cada etapa;
- Em cada série serão: 10 palavras para o 1º ano, 15 palavras para o 2º ano, 20 palavras para o 3º ano, 25 palavras para o 4º ano e 30 palavras para o 5º ano;
- A ordem de iniciar o soletrando será de acordo com a sequência da lista de chamada (diário);
- Não será permitida ajuda ao aluno que estiver soletrando;
- As palavras a serem soletradas serão sorteadas na caixinha e pronunciada pelo professor regente;
- Caso o aluno não entenda a palavra a ser soletrada poderá pedir para repetir, mas antes de iniciara soletração;
- O educando deverá repetir a palavra, soletrá-la e ao terminar tornar a repeti-la, indicando que concluiu;
- Se o aluno se esquecer de pronunciar a palavra antes ou depois de soletrar não será prejudicado;
- O participante não poderá repetir a letra já soletrada e nem silabar, caso aconteça a soletração será considerada errada;
- A acentuação deverá ser pronunciada após a letra acentuada ser soletrada;
- Se o aluno errar alguma letra, acento ou qualquer sinal gráfico (cedilha, hífen, til, acento agudo, circunflexo etc.) a soletração será considerada errada.

**Recursos Materiais:** Dicionários da Língua Portuguesa

**Prêmios: (a combinar com o grupo).**

### **Avaliação**

Avaliar o envolvimento dos alunos na competição, verificando a aprendizagem proporcionada através de análise dos resultados obtidos, mediante reuniões e relatórios. Analisar o que deu certo ou errado e fazer alterações, aperfeiçoando o PROJETO SOLETRANDO.

### **REFERÊNCIAS**

AMARAL, H. C. **Jornal da Manhã Online**. A Internet e o hábito da leitura. Articulistas. (2012). Disponível em: <https://jmonline.com.br/novo/?noticias,22,ARTICULISTAS,72573>. Acesso em: 21 jun. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, ed. atual. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB Nº2 de 11 set. 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> Acesso em: 21 jun. 2021.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Educação Especial: Orientação Pedagógica**. Brasília, 2009.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem: Orientação Pedagógica**. Brasília, 2010.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal: Pressupostos Teóricos**. Brasília, 2014a.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens**. Brasília, 2014b.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala**. Brasília, 2014 – 2016.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. 6. ed. Brasília, 2015.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação Educacional: Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Diário Oficial do Distrito Federal. **Portaria Nº 129 29 mai. 2021**. Institui o Programa Escola em Casa DF. Disponível em: <http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Diario/9dd5a6f3-0da7-384a-b274-77dffbe2d1dc/DODF%20087%2001-06-2020%20EDICAO%20EXTRA.pdf> Acesso em: 23 jun. 2021.

DISTRITO FEDERAL. Diário Oficial do Distrito Federal. **Portaria Nº 129 29 mai. 2021**. Institui o Programa Escola em Casa DF. Disponível em: <http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Diario/9dd5a6f3-0da7-384a-b274-77dffbe2d1dc/DODF%20087%2001-06-2020%20EDICAO%20EXTRA.pdf> Acesso em: 23 jun. 2021.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Portaria Nº 172 2 jul. 2020**. Orientações ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA. Disponível

em: [http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/07/SEI\\_GDF-42841873-Circular-172-2020.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/07/SEI_GDF-42841873-Circular-172-2020.pdf). Acesso em: 21 jun 2021.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Sistema Integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal. **Portaria N° 14 11 jan. 21**. Dispõe sobre os critérios referentes à atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal nas atividades de docência e na orientação educacional, sobre a organização e atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público, inclusive dos readaptados e PCD's [...] com adequação expressa para não regência e do Analista de Gestão Educacional – Psicologia, da Carreira Assistência à Educação, no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, entre outros. Disponível em:

[http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/1b3a776b4b62467baa49e6ad4d919fdd/see\\_prt\\_14\\_2021.html](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/1b3a776b4b62467baa49e6ad4d919fdd/see_prt_14_2021.html)  
Acesso em: 07 jun. 21. (2021a).

DISTRITO FEDERAL. Casa Civil. Sistema Integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal. **Decreto N° 41.849 27 fev. 2021**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da COVID-19 (Sars-Cov-2), e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/1b3a776b4b62467baa49e6ad4d919fdd/see\\_prt\\_14\\_2021.html](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/1b3a776b4b62467baa49e6ad4d919fdd/see_prt_14_2021.html)  
Acesso em: 07 jun. 21. (2021b).

DISTRITO FEDERAL. Casa Civil. Sistema Integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal. **Decreto N° 41.874 19 mar. 2021**. Institui toque de recolher das 22h às 05h, em todo Distrito Federal, no período agudo da pandemia de COVID-19. Disponível em:

[http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/1b3a776b4b62467baa49e6ad4d919fdd/see\\_prt\\_14\\_2021.html](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/1b3a776b4b62467baa49e6ad4d919fdd/see_prt_14_2021.html)  
Acesso em: 07 jun. 21. (2021c).

LARROCA, L. M. CPB Educacional. **Desatenção** – TDAH ou fatores ambientais? Comportamento. Disponível em:

<https://educacional.cpb.com.br/conteudos/comportamento/desatencao-tdah-ou-fatores-ambientais/>  
Acesso em: 21 jun. 21. 2021

MANTOAN, M. T. E. (Org.). **A integração de pessoas com deficiência**. São Paulo: Memnon – SENAC, 1997.

## ANEXOS

### ANEXO A – PLANO DE AÇÃO EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA)

#### PLANO DE AÇÃO EEAA 2022

UE: Escola Classe 01 do Arapoanga                      Telefone: 39012297  
Diretor(a): Selma Sousa Silva                              Vice-diretor(a): Renata Moreira de Lima Oliveira  
Quantitativo de estudantes: 772                          Nº de turmas: 32                      Etapas/modalidades: Educação Infantil e Anos Iniciais  
Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem (X)  
Outro: \*\*\*\*\*  
EEAA:      Pedagoga Monique Vieira Amorim Bandeira                      Psicóloga(o): Não tem

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva	7. Projetos e ações institucionais
2. Formação continuada de professores	8. Ações voltadas à relação família-escola
3. Observação do contexto escolar	9. Estudos de caso: * contemplado nos Eixos 7 e 8.
4. Observação em sala de Aula: * contemplado no Eixo 3.	10. Eventos
5. Reunião com a Gestão Escolar: * contemplado no Eixo 3.	11. Planejamento EEAA
6. Conselhos de Classe: * contemplado no Eixo 3.	12. Reunião EEAA: * contemplado no Eixo 11.

<b>Eixo: Coordenação Coletiva/ Formação continuada de professores</b>			
<b>Ações/Projetos/Demandas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
Coordenações coletivas e por segmento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar e participar do cotidiano escolar;</li> <li>• Participar das decisões coletivas da comunidade escolar;</li> <li>• Assessorar pedagogicamente os profissionais da UE (Equipe Gestora, docentes, Coordenadora Pedagógica e Equipe de Apoio).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Às quartas-feiras, nos turnos matutino e vespertino.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Feedback dos professores e equipe gestora durante a ação.</li> </ul>
Palestras, oficinas e outras formações para os profissionais da UE de lotação e outras UEs da SEEDF.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o acesso à informações /conhecimento científico a respeito do processo de ensino e aprendizagem;</li> <li>• Fomentar a reflexão sobre as metodologias de ensino e de avaliação;</li> <li>• Promover o debate e a reflexão sobre a profissionalidade docente;</li> <li>• Assessorar pedagogicamente os profissionais da UE de lotação e de outras UEs da SEEDF.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Às quartas-feiras, nos turnos matutino e vespertino;</li> <li>• Ou em outro dia da semana conforme a demanda das UEs.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Feedback dos professores e equipe gestora durante e após a ação.</li> </ul>
Palestras, oficinas e outras formações promovidas na UE.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atualizar as informações sobre o processo de ensino e aprendizagem;</li> <li>• Qualificar a atuação específica da EEAA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Às quartas-feiras, nos turnos matutino e vespertino;</li> <li>• Ou em outro dia da semana conforme a demanda da UE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflexão após a ação.</li> </ul>

<b>Eixo: Observação do contexto escolar</b>			
<b>Ações/Projetos/Demandas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
Coordenações coletivas e por segmento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar e participar do cotidiano escolar;</li> <li>• Compreender o contexto pedagógico coletivo e por segmento da UE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Às quartas-feiras, nos turnos matutino e vespertino.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflexão da EEAA e elaboração do Mapeamento Institucional da UE.</li> </ul>
Reuniões por segmento com os docentes, CP, Equipe de Apoio e Equipe Gestora da UE.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a rotina pedagógica das turmas/segmentos da UE;</li> <li>• Identificar/mapear/intervir nas dificuldades dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem;</li> <li>• Identificar/mapear/intervir nas dificuldades dos docentes no processo de ensino e aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Às quartas-feiras, nos turnos matutino e vespertino.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Feedback dos professores, Equipe de Apoio, CP e Equipe Gestora durante a ação;</li> <li>• Reflexão da EEAA.</li> </ul>
Reuniões com a Equipe de Apoio, CP e	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Partilhar, compreender e avaliar as ações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Às terças-feiras, de 15 em 15</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Feedback dos participantes</li> </ul>



Equipe Gestora da UE.	pedagógicas já realizadas para planejar as próximas ações da Unidade escolar.	dias, no turno vespertino.	durante e após a ação.
Conselhos de Classe da UE.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e compreender o contexto de cada turma/segmento para planejar as intervenções necessárias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao final de cada bimestre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Feedback dos participantes durante a ação.</li> <li>• Feedback dos professores e equipe gestora com as sugestões e intervenções realizadas.</li> </ul>
Observação de aulas e outras ações pedagógicas, dentro e fora da UE.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o contexto escolar dos estudantes encaminhados à EEAA para planejar as intervenções necessárias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• De acordo com a necessidade /demanda.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflexão da EEAA e com os professores e CP.</li> </ul>

<b>Eixo: Projetos e Ações Institucionais / Ações voltadas à relação família-escola</b>			
<b>Ações/Projetos/Demandas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
Programa Saúde na Escola (PSE) em parceria com a UBS 05 do Arapoanga.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encaminhar informativos da UBS 5 do Arapoanga à comunidade escolar;</li> <li>• Promover encontros com os profissionais da UBS 5 do Arapoanga e com a comunidade escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• De acordo com o cronograma da UBS 5 do Arapoanga e da UE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Feedback dos professores, CP, equipe gestora e pais/responsáveis dos estudantes durante e após a ação.</li> </ul>
Encontros de Pais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auxiliar a Equipe Gestora no planejamento e execução do Encontro de Pais como forma de aproximação e participação democrática da comunidade escolar na elaboração do PPP.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• De acordo com o cronograma da UE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Feedback dos professores e equipe gestora durante a ação.</li> <li>• Avaliação via questionário enviado aos pais e professores.</li> </ul>
Entrevistas com os responsáveis pelos estudantes encaminhados à EEAA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o contexto familiar dos estudantes encaminhados à EEAA para o planejamento das intervenções pedagógicas junto aos professores e/ou alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao longo do ano letivo, de preferência às terças-feiras (matutino/vespertino) e quintas-feiras (matutino).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de relatório de acompanhamento/atendimento do estudante.</li> </ul>
Entrevistas, avaliação e intervenção junto aos estudantes encaminhados à EEAA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o contexto/queixa escolar dos estudantes encaminhados à EEAA, para planejar intervenções pedagógicas junto aos professores e/ou alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao longo do ano letivo, de preferência às terças-feiras (matutino/vespertino) e quintas-feiras (matutino).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de relatórios de acompanhamento/atendimento dos estudantes encaminhados à EEAA;</li> <li>• Melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes encaminhados à EEAA.</li> </ul>
Avaliações externas e de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar o direito aos estudantes que necessitam de condições/atendimento diferenciado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Durante o ano letivo de acordo com o cronograma da SEEDF e da UE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Feedback dos professores e observação da EEAA.</li> </ul>

Colaboração na compreensão e elaboração do RAV bimestral e RDIA semestral.	Auxiliar professores inexperientes e/ou experientes e CP na elaboração dos registros avaliativos dos estudantes.	• Ao longo do ano letivo.	• Feedback dos professores, CP e equipe gestora durante a ação.
Estudos de caso	• Auxiliar na organização dos documentos dos estudantes ANEEs para encaminhar os processos de estudo de caso às coordenações intermediárias da Rede de Apoio da CRE de Planaltina. Participar de reuniões de estudo de caso com as coordenações intermediárias da Rede de Apoio da CRE de Planaltina.	• Entre os meses de agosto e novembro.	• Feedback dos participantes durante a ação. • A partir dos resultados obtidos com os estudos de caso.

<b>Eixo: Eventos</b>			
<b>Ações/Projetos/Demandas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
Festa Junina da UE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a integração da comunidade escolar e o trabalho coletivo dos profissionais da UE;</li> <li>• Arrecadar recursos financeiros para a Festa das Crianças ou para a culminância do Projeto Escambo.</li> </ul>	• Preferencialmente em um sábado do mês de junho.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação e reflexão do trabalho coletivo dos profissionais da UE.</li> <li>• Feedback da comunidade escolar durante a pós a ação.</li> </ul>
Semana da Inclusão	• Promover ações/atividades integradas com os profissionais e com a comunidade escolar, de acordo com o planejamento da Equipe de Apoio da UE.	• Na 4ª semana do mês de setembro.	• Feedback da comunidade escolar durante a pós a ação.
Festa da Criança e/ou Culminância do Projeto Escambo da UE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a integração dos estudantes e um momento de lazer direcionado;</li> <li>• Alcançar a melhoria da disciplina no ambiente escolar;</li> <li>• Alcançar o sucesso dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem;</li> <li>• Promover participação efetiva da família na vida escolar dos filhos;</li> <li>• Promover a reflexão e a conscientização no cumprimento, no ambiente escolar: <ul style="list-style-type: none"> <li>- das regras de convivência;</li> <li>- do Regimento da Rede de Ensino Pública do DF;</li> <li>- dos combinados da turma.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Festa da Criança: Outubro</li> <li>• Culminância do Projeto Escambo: Novembro</li> </ul>	• Observação dos objetivos atingidos.
Culminância de Projetos da UE	• Participar e colaborar nas ações pedagógicas	• Ao longo do ano letivo, de acordo	• Observação e reflexão do

	desenvolvidas na UE.	com o cronograma da UE.	trabalho coletivo dos profissionais e estudantes da UE.
Participação no Fórum do SEAA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer outros contextos de atuação das EEAA;</li> <li>• Atualizar conhecimentos específicos da atuação das EEAA;</li> <li>• Apresentar ações realizadas pela EEAA desta UE no ano de 2022.</li> </ul>	• Na 4ª semana do mês de novembro.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Feedback dos participantes durante e após a ação;</li> <li>• Reflexão da EEAA da UE.</li> </ul>

<b>Eixo: Planejamento EEAA</b>						
<b>Turno</b>	<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>	<b>Sábado</b>
Matutino	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejamento semanal</li> <li>• Elaboração de relatórios e/ou encaminhamento via SEI.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contato / Atendimento: famílias, estudantes e professores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenações Coletivas</li> <li>• Reuniões por segmento</li> <li>• Formação continuada (interna e/ou externa)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contato / Atendimento: famílias, estudantes e professores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EAP SEAA - CREP</li> <li>• EAP Integrada – Rede de Apoio CREP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reposições das paralisações</li> <li>• Recomposições dos dias letivos móveis</li> </ul>
Vespertino	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CPI</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contato / Atendimento: famílias, estudantes e professores</li> <li>• Reunião Equipe de Apoio, CP e Equipe Gestora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenações Coletivas</li> <li>• Reuniões por segmento</li> <li>• Formação continuada (interna e/ou externa)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CPI - Curso EAPE: SEAA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contato / Atendimento: famílias, estudantes e professores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reposições das paralisações</li> <li>• Recomposições dos dias letivos móveis</li> </ul>

## ANEXO B – PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA (OE)



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Orientação Educacional  
Escola Classe 01 do Arapoanga

• **PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL- 2022**

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Erika dos Santos Coutinho**

**Matrícula: 243725-2**

**Turno: Diurno**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30) Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59) Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

## METAS

- Implantar e implementar a Orientação Educacional na UE.
- Criar a identidade da Orientação Educacional em todos os eixos.
- Conscientizar toda a comunidade escolar quanto a importância das temáticas transversais para educação integral do estudante.
- Criar uma parceria duradoura entre escola e família no processo educativo presencial.
- Acolher os profissionais de educação em suas ansiedades profissionais e socioemocionais, para que consigam aumentar a resiliência.
- Melhorar as relações dentro da comunidade escolar, com o foco na importância do trabalho coletivo e organizado.
- Aumentar a conscientização da importância da educação, da rotina de estudo, do acompanhamento escolar com qualidade no ensino presencial.
- Desenvolver competências socioemocionais nos estudantes, para enfrentamento das dificuldades causadas pela pandemia e por outras situações sociais.
- Desenvolver a cultura de paz no âmbito escolar, para que haja respeito e corresponsabilidade dos responsáveis no processo do desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes, além de boa socialização entre os estudantes, entre profissionais e entre estudantes e profissionais.
- Priorizar o trabalho coletivo e preventivo para o enfrentamento das violências.
- Fomentar a formação da comunidade escolar conforme o mapeamento das necessidades em parceria com as equipes da UE.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS				<input type="checkbox"/> Encontros para planejamentos com a UBS 05 do Arapoanga – Programa Saúde na Escola (PSE) - para tratar sobre o acolhimento dos profissionais, dos estudantes e das famílias; <input type="checkbox"/> Palestra sobre a corresponsabilidade; <input type="checkbox"/> Contação de história; <input type="checkbox"/> Direcionamento dos assuntos dentro da temática de forma atualizada; <input type="checkbox"/> Rodas de conversa; <input type="checkbox"/> Implementação do Projeto Estudante em Ação com a temática autonomia emocional; <input type="checkbox"/> Fomento da conscientização dos profissionais para a importância do desenvolvimento das competências emocionais dos estudantes com momentos de escuta, do desenvolvimento da criticidade, da autonomia e do gerenciamento das emoções de forma responsável, ativa e criativa.	Ações junto aos professores, estudantes e famílias. Parceria com a rede externa (NASF - UBS 05)	Projeto com ênfase nos dias 12 / 13 e 14 e com desenvolvimento durante o mês de abril e consolidação durante o ano. 1º semestre

<p>SAÚDE E PROTEÇÃO DO ESTUDANTE / SEXUALIDADE</p>				<p><input type="checkbox"/> Encontros para planejamentos com a UBS 05 do Arapoanga – Programa Saúde na Escola (PSE) - para tratar sobre o processo de encaminhamentos, os profissionais disponíveis para formações e as demandas de saúde dos estudantes; Odontologia preventiva, Planejamento familiar, Enfrentamento a violências, Atualização da carteira de vacinação da criança Autocuidado, Combate e prevenção à Dengue.</p> <p><input type="checkbox"/> Implementação do Projeto Estudante em Ação com o tema Combate ao abuso e à exploração sexual em parceria com a equipe gestora, tendo como base o livro “ A Menina das Cores” e com o programa Maria da Penha vai à Escola com o TJDFUT e a SEJUS. no processo formativo da comunidade escolar.</p>	<p>Ações junto aos professores, estudantes e famílias. Parceria com a rede interna (EEAA e gestão) e externa (NASF – UBS 5SEJUS, TJDFUT E CONSELHO TUTELAR)</p>	<p>Projeto com ênfase nos dias 17, 18 e 19 e com desenvolvimento durante o mês de maio.</p> <p>PSE - agenda com marcações durante o ano.</p>
--	--	--	--	--	---	--

VALORES ÉTICOS E MORAIS				<input type="checkbox"/> Implementação do Projeto Estudante em Ação para desenvolver a reflexão, a criticidade e a mudança sobre ações praticadas no ambiente escolar e fora dele; <input type="checkbox"/> Recursos interativos <input type="checkbox"/> Ações dos estudantes <input type="checkbox"/> Orientação aos professores <input type="checkbox"/> Orientação aos estudantes <input type="checkbox"/> Orientações às famílias	Ação junto aos Estudantes e famíliaParceria com a EEAA e Gestão.	Projeto com ênfase nos dias 21, 22 e 23 de junho e desenvolvimento durante o mês.
AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL				<input type="checkbox"/> Implementação do Projeto Estudante em Ação que será realizado para promover a participação estudantil crítica e autônoma . <input type="checkbox"/> As propostas serão construídas conforme as demandas e a atualidade	Ação junto aos Estudantes e família Parceria com a EEAA	Projeto com ênfase nos dias 09, 10 e 11 de agosto desenvolvimento durante o mês.



DEMOCRACIA				<input type="checkbox"/> Implementação do Projeto Estudante em Ação que será realizado para desenvolver a essência e a importância da democracia para o desenvolvimento de competências socioemocionais; <input type="checkbox"/> As propostas serão construídas com ênfase na interação e na ação dos estudantes.		Projeto com ênfase nos dias 13, 14 e 15 de setembro desenvolvimento durante o mês.
TRANSIÇÃO				<input type="checkbox"/> Implementação do Projeto Estudante em Ação que será realizado para conscientizar as crianças sobre as mudanças de etapas, mudanças de ações, mudanças de ambiente e sobre o respeito ao receber colegas de outras culturas que estejam passando por alguma transição. <input type="checkbox"/> As propostas serão construídas conforme as demandas e a atualidade	Ação junto aos Estudantes e família Parceria com a EEAA	Projeto com ênfase nos dias 18 e 19 de outubro desenvolvimento durante o mês.
INCLUSÃO DAS DIVERSIDADES				<input type="checkbox"/> Semana de Inclusão de Diversidades- Será planejada dentro da estrutura da semana fixa e diversificada do projeto Acolher- (implantado em 2020) <input type="checkbox"/> Leitura Deleite, Desafio, Jogo, Experiência/ Experimento e Expressão Artística. Cada dia contém um direcionamento/ aprendizagem dentro do tema inclusão e diversidade. <input type="checkbox"/> Projeto Estudante em Ação com a temática focada na	Ação junto aos professores, estudantes e famílias. Parceria da equipe gestora e de apoio (AEE, SAA, EEAA E OE)	Do dia 19 a 23 de setembro  Ênfase nos dias 16, 17 e 18 de novembro desenvolvimento durante o mês.

				<b>Consciência Negra</b> dentro das diversidades		
ENSINO E APRENDIZAGEM				<input type="checkbox"/> Templates, vídeos, formações, ações motivacionais, diálogos, reuniões, para escuta ativa e resgate da parceria escola e família junto com a equipe gestora. <input type="checkbox"/> Desenvolvimento e organização da rotina de estudos de forma coletiva e individual quando necessário. <input type="checkbox"/> Desenvolvimento da criticidade, reflexão, respeito e cultura de paz. <input type="checkbox"/> Acompanhamento da frequência por meio de encaminhamentos, ligações, pesquisas, conversar pelo Whatsapp, reuniões presenciais e apoio da rede externa. <input type="checkbox"/> Apresentação das atribuições da Orientação Educacional aos profissionais da educação por meio de formação integrada com a equipe de apoio interna.	Ação junto aos gestores, professores estudantes, famílias e rede externa	Ao longo do ano letivo

## INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

- Formulários de avaliação;
- Conselhos de Classe;
- Feedback dos professores;
- Feedback de estudantes e responsáveis;
- Participação e avaliação dos estudantes nas propostas realizadas;
- Tabelas e gráficos com os dados dos encaminhamentos realizados à OE durante o ano;
- Reuniões de alinhamento com a equipe pedagógica para avaliação de estratégias e ações;
- Reuniões individuais com professores para pontuar as fragilidades e potencialidades.